CRB

REVISTA DA CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

SUMÁRIO

EM TÔRNO DA "POPULORUM PROGRESSIO"

257 — Resumo
264 — A Luta Pelo Desenvolvimento — DOM HÉLDER CÂMARA
268 — Rumo a Uma Autoridade Mundial Eficaz — PIETRO PAVAN
272 — Como a Encíclica vê a Imprensa — FREI ROMEU DALE, O.P.
274 — Ecos e Perspectivas

VOCAÇÕES

285 — Carta de PAULO VI Sôbre o Dia Mundial de Oração Pelas Vocações (5-03-1967)

EM TÔRNO DE UM CINQÜENTENÁRIO

289 — As Aparições de Fátima
290 — Discurso de PAULO VI no dia 13 de maio, em Fátima
293 — *Signum Magnum* (excertos) e saudações
298 — Cenas e mementos em foco
302 — Fátima na voz do Episcopado Português
308 — Notas finais

NOTE E ANOTE

311 — Pastoral dos Enfermos

CRB INFORMA

314 — CRB-Nacional
316 — CRB-Pôrto Alegre e CRB-Recife

RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS: 317
CONSULTORIA JURÍDICA CIVIL DA CRB: 320

ANO XIII — N.º 143
MAIO DE 1967

Em tôrno da "Populorum Progressio"

A Nova Encíclica em Resumo

Das 12 mil palavras, de que se compõe a Encíclica Populorum Progressio, *o Serviço de Imprensa do Vaticano divulgou, em duas mil palavras, o seguinte resumo oficial:*

Está sendo registrado hoje um fato transcendental: o problema social assumiu proporções mundiais. Intérprete dos sintomas do tempo, como seus predecessores, Paulo VI — continuando a *Mater et Magistra* e a *Pacem in Terris*, de João XXIII, o Esquema 13 do Concílio, que deu lugar à Comissão sôbre a Justiça e a Paz — projeta sôbre o grave problema do desenvolvimento a luz do Evangelho.

A finalidade da Encíclica é fazer um solene apêlo a uma ação combinada para os objetivos do desenvolvimento solidário da humanidade.

DE LEÃO XIII A PAULO VI

A 15 de maio de 1891, com a publicação da *Rerum Novarum* de Leão XIII, decididamente, a Igreja tomava posição frente ao processo de transformação em que, com o advento da máquina além de outras características dos tempos, entrara o mundo. Foi como que o primeiro livro de uma nova obra — verdadeira *Suma Sociológica* — que ela, a Igreja, iria começar a compor de então para cá. Um apêlo de alerta, diretrizes oportunas foram aí formulados para a conscientização e adaptação, sobretudo dos católicos, em face das situações díspares e complexas que no campo da justiça encetavam nova era para a História.

Quarenta anos depois, Pio XI voltava, com sua *Quadragesimo Anno*, a situar o pensamento da Igreja no nôvo contexto social: relações do trabalho e suas soluções, posições suscetíveis de ser assimiladas dentro da doutrina social da Igreja e outras abertamente condenáveis. Neste documento podiam, os católicos, encontrar resposta a suas dúvidas sôbre várias questões, mormente no conflito entre o liberalismo individualista e o socialismo comunista.

Durante a Segunda Guerra Mundial, por ocasião do cinqüentenário da publicação da *Rerum Novarum*, Pio XII abordou novamente a questão em forma de radiomensagem. Devido ao clima de

PRIMEIRA PARTE: PELO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO HOMEM

1. Os elementos do problema

Ante uma aspiração crescente dos homens a fazer, conhecer e ter mais, para ser mais, o mundo nascido da era colonial está frente a um desequilíbrio crescente, onde os pobres têm uma consciência maior desta situação. O choque das civilizações contribui para esta desordem. A situação é grave, pois apresenta ricos cada vez mais ricos e pobres que continuam sendo pobres.

2. A Igreja e o desenvolvimento

Preocupada, enquanto anuncia a fé em Cristo para promover a elevação do homem e dos povos, a Igreja propõe uma visão global do homem e da humanidade. Por vocação, cada homem recebe um chamado para desenvolver-se; isto constitui para êle um dever pessoal e de membro de uma comunidade.

Mas todo crescimento é ambivalente: é preciso respeitar a escala de valôres, se desejamos que todos os homens cheguem a condições mais humanas de vida (cf. Lebret). Êste é o ideal; ter mais, para ser mais, e desenvolver-se plenamente, como filho de Deus, Pai de todos os homens.

---

guerra, não obteve entretanto, êste discurso, a repercussão que merecia, embora ainda hoje mereça a atenção dos estudiosos do assunto.

Em 1961, setenta anos portanto depois da *Rerum Novarum*, surge então uma terceira Encíclica a definir um mundo que cada vez mais se transforma e em ritmo trepidante: *Mater et Magistra*. Nela João XXIII explicitou o dever do católico com relação à comunidade esclarecendo, de forma decisiva, as linhas do pensamento da Igreja aplicadas à problemática social. Sintetizou o que no liberalismo e no socialismo há de cristão, ao mesmo tempo que condenava os seus exageros: a submissão do Estado ao indivíduo ou do indivíduo ao Estado.

Apenas dois anos após, João XXIII surpreende o mundo com nova Encíclica, dirigida não só aos bispos e fiéis — quebrando assim uma tradição milenar — mas então a "tôdas as pessoas de boa vontade". Foi a *Pacem in Terris* como que a última palavra, inspirada pelo amor da paz, que o bondoso Pontífice deixou para que o mundo soubesse superar os graves conflitos sociais da idade contemporânea e encontrar uma forma de viver mais humana e feliz. Com suas duas Encíclicas, João XXIII abria de vez, francamente, os braços e o próprio coração da Mãe Igreja para o mundo moderno, dando início ao clima de diálogo que marca a nossa marcha pós-conciliar.

Paulo VI, agora, com a *Populorum Progressio* — desenvolvendo como em síntese atualizada e rica tôda essa Suma Sociológica — expõe, com todo realismo, o quadro de miséria e dor que oferece o mundo subdesenvolvido. E, fazendo sua a voz dos que sofrem, es-

3. A ação que deve ser empreendida

Ampla e urgente : o destino universal dos valôres. — A terra foi criada por Deus para todos os homens. Os direitos de propriedade e livre comércio estão subordinados ao direito fundamental que tem cada pessoa de conseguir o que precisa. É um dever social, grave e urgente, destinar os valôres a êste fim primário. A Bíblia e os padres da Igreja nos ensinam isso. O recente Concílio o reiterou. É necessário passar dos princípios para os fatos. Há situações escandalosas, e é preciso pôr-lhes fim. Há reformas que se impõem e é necessário realizá-las (cf. Dom Manuel Larraín Errazuriz, Bispo de Talca, Chile). Ante as exigências fundamentais do bem comum, não há direito incondicional e absoluto de propriedade : os podêres públicos podem e, às vêzes, devem intervir para realizar desapropriações ou colocar os recursos disponíveis a serviço da comunidade.

A industrialização : símbolo e fator do desenvolvimento. — Reprovando os abusos do capitalismo liberal, sublinhando a ambivalência do trabalho e criticando o liberalismo sem freios e uma mística exagerada do trabalho, não se deve deixar de realçar o papel insubstituível do progresso industrial e da organização do trabalho no desenvolvimento. O trabalho produz a criação e ajuda o homem e o mundo a se realizarem, segundo o plano de Deus, até constituir o homem perfeito, que realiza a plenitude de Cristo (São Paulo).

Urgência da obra a cumprir. — É necessário apressar-se, pois são muitos os homens que sofrem. A tentação da violência nos espreita. A revolução ruinosa deve ser proscrita, a não ser em caso de necessidade inelutável, pois é a reforma necessária para combater e vencer a injustiça, através de transformações corajosas, profundamente inovadoras e urgentes.

Os podêres públicos devem realizar uma função essencial, para não correr qualquer risco de aumentar ainda mais a riqueza dos ricos e a fôrça dos fortes, confirmando a miséria dos pobres e aumentando a servidão dos oprimidos. Todos os programas devem estar a serviço do homem, cujos interêsses têm que promover, e devem evitar, em conseqüência, a coletivização integral e o planejamento arbitrário. Dono de suas ações e juiz do valor destas, o homem é o autor do seu próprio progresso.

---

peram e desesperam, como seu antecessor, volta a chamar a atenção de todos os homens de boa vontade, sem distinção de ideologia, religião ou cultura, a pedir-lhes solidariedade com os povos necessitados em prol da justiça e de uma caridade universal e fraterna. É sobremodo para os povos ricos que Sua Santidade se dirige clamando para que juntos, se ponha fim rápido aos males de que enferma êsse mundo e possa lograr-se a paz, a liberdade e o progresso a que tem direito cada homem, tôda a humanidade. "Encíclica da hora, pela flagrante atualidade dos seus doutos ensinamentos" — a classificou o matutino *Novidades*, de Lisboa — ensinamentos que, "parecendo ousados ou revolucionários, são profundamente cristãos e humanos".

Alfabetização. — A educação básica tem que ser o primeiro objetivo de um plano de desenvolvimento.

A família. — Deve desempenhar papel primordial, "segundo o plano divino". Os podêres públicos estão convidados a colaborar para que possam cumprir sua função "de conformidade com as exigências de uma consciência instruída pela lei de Deus autênticamente interpretada e mantida pela confiança nêle".

Organizações profissionais. — Têm a seu cargo uma obrigação a desempenhar no campo educativo devendo assegurar também um pluralismo legítimo.

Promoção cultural. — É necessário desenvolver os valôres de cada civilização, superando a tentação materialista, pois "de que valeria ao homem conquistar o universo perdendo sua alma?" "Para se viver não deve ser sacrificada a razão de viver". "O humanismo exclusivo é um humanismo desumano" (De Lubac) e "o homem excede infinitamente ao homem" (Pascal).

SEGUNDA PARTE: PARA O DESENVOLVIMENTO SOLIDARIO DA HUMANIDADE, A FRATERNIDADE HUMANA E SOBRENATURAL IMPÕE UM TRIPLO DEVER:

1. A assistência aos fracos

As nações ricas têm um dever de solidariedade para com os povos em vias de desenvolvimento. Ninguém tem o direito de ignorar os deveres impostos ao homem no mundo. Os apelos de João XXIII, de Paulo VI, em favor da Índia, da FAO e da Cáritas tiveram generoso eco. Mas "não é suficiente vencer a fome nem fazer retroceder a pobreza. É preciso construir um mundo em que todos, sem exceção, gozem de uma vida plenamente humana". Os ricos devem pagar o preço. "O que lhes fôr supérfluo deve servir aos países pobres; sua avareza prolongada não faria menos que ressuscitar o juízo de Deus e a cólera dos pobres com conseqüências imprevisíveis.

Fundo mundial. — Deve ser constituído com recursos não aproveitados, com os destinados a ostentações e armamentos, que "constituem,

---

TÓPICOS

A *Populorum Progressio*, sôbre o desenvolvimento dos povos, é a quinta Encíclica que Paulo VI escreve no seu pontificado de 45 meses. O nôvo documento, contido em 12 mil palavras, foi, de certa forma, no dizer de um semanário americano (*Time*, 7-04-67), "o pronunciamento mais sensacional do Papa".

Abordando problemas de caráter sócio-econômico, êle admite a legitimidade da revolução nos "casos de tirania evidente e prolongada que ofendesse gravemente os direitos fundamentais da pessoa humana e prejudicasse o bem comum do país" (n.º 31) e frisa que

ante o sofrimento dos homens, um escândalo intolerável que devemos denunciar. Gostaríamos que os responsáveis nos ouvissem antes que seja demasiado tarde".

Diálogo necessário. — Em função das reais necessidades e das possibilidades de emprêgo, deverá trazer a ajuda necessária, obtendo as garantias indispensáveis — "pois não se trata de favorecer preguiçosos e parasitas" — nem de intervir na política dos Estados soberanos, pois "êsse é o caminho da melhoria dos povos pobres, da paz civil nos países em vias de desenvolvimento e da paz mundial".

2. A eqüidade nas relações comerciais

Ante a "crescente distorção" das economias, devemos buscar "o princípio fundamental do liberalismo como norma do intercâmbio comercial". "A norma do livre consentimento já não é suficiente para garantir a justiça dos contratos". É imprescindível aplicar os princípios da *Rerum Novarum* ao nível dos povos, para evitar "a ditadura econômica" da livre concorrência. "A liberdade do intercâmbio só é eqüitativa quando se submete às exigências da justiça social". E os convênios internacionais devem assegurar o alcance dessa meta.

Obstáculos que devem ser superados. — O nacionalismo que isola os povos, em detrimento de seu próprio bem, e o racismo, que viola os imprescindíveis direitos da pessoa humana. Apesar de tais ameaças, subsiste a esperança de se instaurar a colaboração necessária entre vizinhos e reformar os organismos multilaterais e internacionais para "construir um mundo solidário em que os povos sejam, em conjunto, os artífices de seu destino".

"a paz não se reduz a uma ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário das fôrças" (n.º 76).

Pela primeira vez um órgão desta natureza reconhece, sôbre o contrôle da natalidade, "que os podêres públicos, nos limites de sua competência, podem intervir, promovendo uma informação apropriada e tomando medidas aptas, contanto que sejam conformes às exigências da lei moral e respeitem a justa liberdade dos cônjuges" (n.º 37).

O capitalismo sem limites, o colonialismo, o nacionalismo e o racismo são aí denunciados como obstáculos ao desenvolvimento e à paz universais. Pedra de toque da Encíclica, que mais celeuma levantou, é talvez o número 23, onde o Papa assevera claramente o direito condicionado, não absoluto, à propriedade particular: "Ninguém tem direito de reservar para seu uso exclusivo aquilo que é supérfluo, quando a outros falta o necessário".

Lembrando que o desenvolvimento almejado não pode ser fruto de esforços isolados, apela para "acôrdos regionais entre os povos fracos a fim de se apoiarem mùtuamente", numa "colaboração internacional" para o que esta "requer instituições que a preparem, coordenem e rejam, até se construir uma ordem jurídica universalmente

3. A caridade universal

O mundo está acometido de egoísmo. Ficará curado quando restabelecer o exercício da fraternidade entre os homens e entre os povos.

Dever da acolhida. — Para com os estudantes e os trabalhadores emigrados, prêsas de rebelião ante os gastos dispendiosos e a lembrança da miséria não merecida dos seus. É necessário evitar que percam a estima pelos valôres espirituais de sua civilização.

Sentido social. — É a grande responsabilidade dos homens de emprêsa.

Missões de desenvolvimento. — Os peritos que as integram, devem satisfazer elevados índices técnicos e humanos.

Diálogo das civilizações. — Deve "concentrar-se no homem" a fim de construir uma "civilização de solidariedade mundial".

Conclusão. — O desenvolvimento é o nôvo da paz. "Combater a miséria e lutar contra a injustiça significa promover o bem-estar, o progresso humano e espiritual de todos e, portanto, o bem comum da humanidade". Para consegui-lo, é preciso abandonar o isolamento e criar uma autoridade mundial eficaz. Há fundadas esperanças de um mundo melhor. "Nesta marcha, todos somos solidários. A todos quisemos recordar a grandeza do drama e a urgência da obra a executar. A hora de agir chegou: a sobrevivência de tantas crianças inocentes, o acesso a uma condição hu-

---

reconhecida" (nn. 77-78). Aos países ricos, pede que coloquem sua riqueza supérflua a serviço dos países menos desenvolvidos, pela "promoção de um mundo mais humano e onde todos tenham qualquer coisa a dar e a receber, sem que o progresso de uns seja obstáculo ao desenvolvimento dos outros" (n.º 44).

Fiel a sua linha característica — de continuidade e interligação de seus constantes pronunciamentos — Paulo VI, recordando sua viagem a Bombaim e seu pedido então de um *Fundo mundial*, aduz as vantagens que daí adviriam para todos. Formado com os recursos retirados "por uma parte da verba das despesas militares" (n.º 51), por outra "de esbanjamentos que são fruto do mêdo e do orgulho" (n.º 35). Diante do quadro de miséria, da fome, da ignorância que tantos povos vitima, o Santo Padre, corajosamente, denuncia o "escândalo intolerável" proveniente dos esbanjamentos com ostentações e armamentos "antes que seja demasiado tarde" (n.º 53).

Notório, e desusado mesmo, o tom insistente e angustiado com que Paulo VI, "em nome do Senhor", encerra sua Encíclica convocando "todos os homens de boa vontade" como "apóstolos do bom e verdadeiro desenvolvimento, que não consiste na riqueza egoísta e amada por si mesma, mas na economia ao serviço do homem, no pão cotidiano distribuído a todos como fonte de fraternidade e sinal da Providência" (n.º 86).

mana para tantas famílias desafortunadas, a paz do mundo e o futuro da civilização, estão em jôgo. Todos os homens e todos os povos devem assumir sua responsabilidade".

APÊLO FINAL

Católicos. — Os leigos cristãos têm uma tarefa indeclinável a executar, tanto nos países em vias de desenvolvimento como nos países mais favorecidos, para "estabelecer nos fatos a moral internacional de justiça e eqüidade".

Cristãos e crentes. — Fica reiterado o apêlo de Bombaim (onde o atual Papa assistiu ao Congresso Eucarístico Mundial) para que ajam em conjunto "a fim de que todos os filhos dos homens possam ter uma vida digna de filhos de Deus".

Homens de boa vontade. — Também têm um papel único e insubstituível. Os jornalistas devem alertar a opinião pública e orientar os povos : que os ricos saibam, pelo menos, que os pobres estão a suas portas e aceitam restos de seus festins. Os educadores devem "despertar na infância o amor pelos povos angustiados". Os homens de Estado devem adotar medidas para "promover o desenvolvimento e salvar a paz". Os súditos devem encontrar meios de uma "vida mais fraternal numa comunidade humana verdadeiramente universal".

Todos ao trabalho "pelo bom e verdadeiro desenvolvimento, que não é a riqueza egoísta e desejada por si mesma, mas a economia a serviço do homem, o pão cotidiano distribuído a todos, como fonte de fraternidade e signo da Providência".

"Porque se o desenvolvimento é nôvo nome da paz, quem não desejará trabalhar com tôdas suas fôrças ? Sim. A todos convidamos a atender ao nosso grito de angústia, em nome do Senhor".

"POPULORUM PROGRESSIO" NO CINEMA ?

CIDADE DO MÉXICO — O produtor cinematográfico Alejandro Galino, em recente reunião com o Delegado Apostólico no México Dom Luigi Raimondi, expôs-lhe o desejo de levar ao cinema a Encíclica **Populorum Progressio**.

"Se é uma obra positiva — respondeu Dom Raimondi — seguramente será bem vista não só pela Igreja, como também pelos católicos e não católicos". Com relação à Encíclica, assinalou o Prelado que "a Igreja Católica está plenamente identificada com tôdas as preocupações e problemas da humanidade e que ela não vive num isolamento, numa tôrre de marfim, mas depende do futuro histórico". (CIC)

A LUTA PELO DESENVOLVIMENTO

Comentário de Dom Hélder Câmara

Se a **Populorum Progressio,** em diversas esferas, sobretudo na política e econômica, levantou, aqui e ali, verdadeira celeuma, e muitos naturalmente não poderão deixar de sentir-se incomodados por algumas afirmações estampadas no texto, não é menos verdade que ela foi um presente para todos aquêles que sofrem e anseiam por um mundo melhor, mais justo, mais humano. Os povos subdesenvolvidos, que constituem o chamado Terceiro Mundo, só têm que bendizer pela solicitude e desassombro com que a Igreja de Cristo, pela voz de seu Vigário, defende a causa dêles. Nova esperança e nôvo surto de vida deverão possuir os corações de todos que têm direito e se esforçam por atingir um estado de vida conforme a sua dignidade humana. Por todos êles, escreveu DOM HÉLDER CÂMARA :

OBRIGADO, SANTO PADRE, EM NOME DO TERCEIRO MUNDO!

"A Encíclica *Populorum Progressio* está à altura de formar um tríptico com a *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris,* ou não corresponde ao que sôbre o assunto se esperava da Santa Sé ?

Esperando que os peritos se manifestem, indicarei como Arcebispo de Recife, capital do Nordeste brasileiro subdesenvolvido, dez razões principais pelas quais a Encíclica será decisiva em nossa luta pelo desenvolvimento.

1. *O mais grave problema social de nosso tempo*

Aquêles que exploram o anticomunismo como defesa de seus interêsses pessoais não gostavam de ouvir as palavras de João XXIII em *Pacem in Terris,* assinalando como o mais grave problema de nosso tempo a distância, cada dia maior, entre o Mundo desenvolvido e o Mundo subdesenvolvido.

Paulo VI, afirmando "que o fato mais importante do qual todos devem tomar consciência é o de que a Questão Social assumiu uma dimensão mundial", cita de maneira explícita a célebre declaração de seu Antecessor e lembra a confirmação que trouxe a Constituição pastoral sôbre a Presença da Igreja no Mundo.

Quem tem que enfrentar preconceitos quase invencíveis sabe o valor da posição assumida por João XXIII e Paulo VI.

2. *Justiça e Paz*

O Papa diz que a criação da Comissão Pontifícia para a Justiça e a Paz responde a um desejo do Concílio e é a contribuição da Santa Sé para a grande causa dos países em vias de desenvolvimento.

Afirma Paulo VI : Justiça e Paz é seu nome e seu programa. Impossível falar mais claro. A Santa Sé tomou posição : diz que nas relações entre o Mundo desenvolvido e o Mundo subdesenvolvido o problema não é simplesmente de ajuda, mas de justiça; tem consciência de que falta justiça em escala mundial; lembra que sem justiça de forma alguma teremos paz.

Eis-nos no coração do problema do desenvolvimento, e é uma alegria descobrir que a Igreja viu claro. Mais formidável ainda é ver que o Santo Padre colocou, à frente desta Comissão-chave, homens — especialmente o Presidente, Cardeal Roy, e o Secretário-Geral, Gremillion — que não permitirão de maneira nenhuma que a Comissão se torne um *bluff* para o Terceiro Mundo, que estremeceu de alegria com sua criação.

3. *Por um desenvolvimento integral do homem*

A Encíclica levanta todo um programa com sua definição de desenvolvimento integral do homem : libertar-se da miséria; encontrar, com segurança, a própria subsistência, a saúde e um trabalho estável; participar mais das responsabilidades, livre de tôda opressão e de situações que ferem a dignidade do homem, ser mais educado.

Ou neste resumo muito válido : "Fazer mais, conhecer mais, ter mais, para ser mais".

4. *Teologia do desenvolvimento*

Em lugar de uma religião que ajuda a visão fatalista do Mundo, a Encíclica, na linha do Vaticano II, apresenta o homem como tendo o direito e o dever de dominar a natureza e concluir a criação.

Isso tem uma importância enorme no Mundo subdesenvolvido, onde as condições infra-humanas suscitam a tentação de atribuir a Deus não sòmente os fenômenos da natureza (sêca, inundações) mas também as injustiças humanas ("É vontade de Deus : uns nascem pobres, outros nascem ricos").

Com essas diretrizes, é fácil apresentar uma religião que não seja de forma alguma ópio para o Povo; um cristianismo, em lugar de alienado e alienante, encarnado como o próprio Cristo.

5. *Propriedade : direito a bem compreender*

É suficiente traduzir o capítulo sôbre propriedade : "Se alguém tem bens dêste mundo e, vendo seu irmão em necessidade, fechar-lhe as entranhas, como é possível que o amor de Deus viva nêle ?"

Sabemos com que firmeza os Padres da Igreja ensinaram qual deve ser a atitude daqueles que possuem em face dos que se encontram em necessidade : "não é uma parte de teus bens — assim disse Santo Ambrósio — o que tu dás ao pobre... O que dás pertence a êle, pois fizeste teu o que foi dado para uso de todos. A terra foi dada a todos, e não sòmente aos ricos".

Isto quer dizer que a propriedade privada não constitui para ninguém direito incondicional e absoluto. Não há razão alguma para reter em uso exclusivo aquilo que sobra da sua necessidade, quando a outros falta o necessário.

Numa palavra : o direito de propriedade jamais deve ser exercido em detrimento da utilidade comum, conforme a doutrina tradicional dos Padres da Igreja e dos grandes Teólogos. Se chegamos ao conflito entre o direito privado adquirido e as exigências comunitárias primordiais, o Poder Público tem o direito de procurar uma solução, "com a ativa participação de pessoas e grupos sociais".

6. *O uso das rendas*

O Concílio e a Encíclica pregam que a renda disponível não fique sujeita ao capricho dos homens e que as especulações egoístas devem ser eliminadas. E ambos advertem àqueles que, em proveito pessoal, enviam ao estrangeiro rendas abundantes oriundas de recursos e atividades nacionais, sem pensar no evidente prejuízo causado ao País.

7. *Capitalismo liberal*

É difícil apresentar uma síntese mais real e fiel do capitalismo liberal do que a apresentada por Paulo VI : "sistema pelo qual o lucro é o motor essencial do progresso econômico; a concorrência é a lei suprema da economia; a propriedade privada, os meios de produção, são direitos absolutos, sem limites nem obrigações sociais correspondentes".

Atualizando uma palavra de Pio XI, a Encíclica denuncia o liberalismo sem freio como gerador do "imperialismo internacional do dinheiro".

É da essência do histerismo anticomunista agarrar-se ao capitalismo sem mesmo desconfiar que também é marcado por pecados de origem, trazendo conseqüências trágicas para a humanidade.

8. *Ampliação da "Rerum Novarum"*

Para tentar evitar a ditadura econômica, Paulo VI deseja que os princípios da *Rerum Novarum* sejam ampliados ao nível dos Povos.

É necessário encontrar um nôvo nome para a justiça aplicada em escala mundial. Evidentemente, ela será tanto mais forte quanto não se tratar de relações entre indivíduos, nem grupos, mas de Povos...

9. *Revolução*

O Mundo inteiro já fêz seus comentários : se é verdade que a Encíclica apresenta graves restrições à violência, também chega a admiti-la em casos excepcionais.

O importante, no entanto, é ver, sentir, através de tôda a Mensagem do Pontífice, que a Igreja reconhece que o tempo urge e que é loucura retardar mais as mudanças de que o Mundo inteiro necessita.

10. *Civilização solidária*

"Se o grão de trigo não morre..."

A Igreja faz suas as teses favoritas do grande Padre Lebret. O mesmo reconhece-se em certos documentos das Nações Unidas.

Que o criador do IRFED, o animador da idéia de civilização harmônica e solidária, o Desenvolvimento, nos ajude junto a Deus.

Teòricamente será fácil aos homens se colocarem de acôrdo. Na prática, será necessário um milagre para evitar a catástrofe."

SEMANA DE ESTUDO DE MÚSICA SACRA

Local : Colégio Santo Amaro
Rua 19 de Fevereiro, 172 — Botafogo
RIO DE JANEIRO (ZC-02) — GB (Fone : 26-1869)
Data : de 10 a 23 de julho de 1967

CURSOS :

1. CANTO GREGORIANO (três anos) e Regência (4.º ano)
— *Pe. Nereu de Castro Teixeira*

2. MÚSICA SACRA EM VERNÁCULO (solfejo geral; estudo, interpretação e execução do repertório)
— *Pe. José Penalva, C.M.F.*

3. LITURGIA : celebrações litúrgicas em gregoriano e vernáculo

Inscrições :

Colégio Santo Amaro ou
Instituto Pio X do Rio de Janeiro
Rua Real Grandeza, 108 — Botafogo
RIO DE JANEIRO (ZC-02) — GB (Fone : 26-1822)

RUMO A UMA AUTORIDADE MUNDIAL EFICAZ

PIETRO PAVAN
Professor de Sociologia da Pontifícia Universidade Lateranense — Roma

A última Encíclica de Paulo VI — *Populorum Progressio* — já teve e continua tendo uma vasta ressonância no mundo inteiro.

Nela, por diversas vêzes, se constata que, nos povos ricos, o desenvolvimento se processa em ritmos mais rápidos do que entre os povos pobres (cf. nn. 3, 8, 29, 57). Em conseqüência, acentua-se o desequilíbrio entre êles e no teor de vida dos respectivos cidadãos : cria-se no plano mundial uma situação na qual a justiça se revela sempre mais ferida, e a paz, se bem que atuada, resulta sempre mais comprometida. Urge, portanto, frear essa tendência e mudá-la : "estão em jôgo a vida dos povos pobres, a paz civil dos países em via de desenvolvimento e a paz do mundo" (n.º 55).

Como consegui-lo ? O Pontífice traça com tôda a clareza três diretrizes fundamentais, que são ao mesmo tempo três deveres dos povos em fase avançada de industrialização relativamente aos povos econômicamente atrasados e subdesenvolvidos : "dever de solidariedade, ou seja, o auxílio que as nações ricas devem prestar aos países em via de desenvolvimento; o dever de justiça social, isto é, a retificação das relações comerciais defeituosas, entre povos fortes e povos fracos; o dever de caridade universal, quer dizer, a promoção, para todos, de um mundo mais humano e onde todos tenham qualquer coisa a dar e a receber, sem que o progresso de uns seja obstáculo ao desenvolvimento dos outros" (n.º 44).

As três diretrizes sejam executadas com empenho e simultâneamente com o objetivo de promover todos os valôres que tornam humanamente rica a civilização : "Não se trata apenas de vencer a fome, nem tampouco de afastar a pobreza. O combate contra a miséria, embora urgente e necessário, não é suficiente. Trata-se de construir um mundo em que todos os homens, sem exceção de raça, religião ou nacionalidade, possam viver uma vida plenamente humana, livre de servidões que lhes vêm dos homens e de uma natureza mal domada; um mundo em que a liberdade não seja uma palavra vã e em que o pobre Lázaro possa sentar-se à mesa do rico" (n.º 47).

Mas, haverá possibilidade de atuar as três citadas diretrizes e num grau tão acentuado que possa mudar substancialmente para melhor a evolução econômica, social, cultural da família humana inteira ? Certamente

hoje está espalhada a consciência da gravidade do problema e da urgência de sua solução; nem faltam iniciativas múltiplas, particulares e públicas, que comprovem como já está atuando a vontade de resolver positivamente tais problemas. Contudo, em confronto com a vastidão da emprêsa, tais iniciativas, altamente apreciáveis em si mesmas, representam pouca coisa. Poder-se-ia pensar em sua multiplicação e intensificação até incidir profundamente sôbre a situação atual a ponto de transformá-la ? Paulo VI julga que sim : "Não perdemos a esperança : sôbre as incompreensões e os egoísmos, acabarão por prevalecer uma necessidade mais viva de colaboração e um sentido mais agudo da solidariedade. Esperamos que os países, cujo desenvolvimento é menos avançado, saibam aproveitar-se dos seus vizinhos para organizar uns com os outros, em áreas territoriais mais extensas, zonas de desenvolvimento combinado, estabelecendo programas comuns, coordenando os investimentos, repartindo as possibilidades de produção e organizando os intercâmbios" (n.º 64).

E o Pontífice alimenta a esperança de que as organizações multilaterais e internacionais tragam, elas também, um contributo eficaz : "Esperamos também que as organizações multilaterais e internacionais encontrem, por meio da necessária reorganização, os caminhos que permitem, aos povos ainda subdesenvolvidos, sair das situações difíceis em que parecem estar embaraçados e descobrir, na fidelidade ao seu caráter próprio, os meios do progresso social e humano" (n.º 64). Finalmente, Paulo VI, seguindo o caminho indicado por João XXIII na quarta parte da Encíclica *Pacem in Terris,* reafirma a necessidade de se chegar à criação de uma comunidade política que tenha a mesma amplidão da família humana : "Esta colaboração internacional, estendida a todos, requer instituições que a preparem, coordenem e rejam, até se construir uma ordem jurídica universalmente reconhecida. De todo o coração encorajamos as organizações que tomaram a peito esta colaboração no desenvolvimento e desejamos que a sua autoridade progrida. A vossa vocação, dizíamos aos representantes das Nações Unidas, em Nova Iorque, é a de levardes a fraternidade não a alguns só mas a todos os povos...! Quem não vê a necessidade de se chegar assim, progressivamente, ao estabelecimento de uma autoridade mundial, em condições de agir eficazmente no plano jurídico e político ?" (n.º 78).

São oportunas algumas considerações para mostrar como se torna indispensável a existência de uma autoridade eficazmente ativa no plano mundial para eliminar os desequilíbrios ou ao menos reduzi-los notàvelmente, entre países de diverso grau de desenvolvimento econômico.

Pode-se afirmar que, dentro dos países altamente industrializados, existem zonas econômicamente desenvolvidas e outras subdesenvolvidas. A experiência atesta que na proporção em que os podêres públicos ficam ausentes do mundo econômico, ou estão pouco presentes nêle, os desequilíbrios entre aquelas áreas, além de não se reduzirem, tendem a agravar-se : tais desequilíbrios sòmente começam a ser atenuados se, por obra dos podêres públicos, se fizerem maciços investimentos de capitais dando-se impulso a múltiplas iniciativas de conteúdo econômico, social e cultural. Mas,

estando ausente uma autoridade operante em plano mundial, acaso poderão ser transferidos dos países em alto grau de industrialização aos países econômicamente subdesenvolvidos os ingentíssimos capitais indispensáveis para eliminar ou reduzir o desequilíbrio entre êles ?

Em segundo lugar, é mister observar que, conforme cálculos dignos de crédito, a despesa feita por tôdas as nações para a atual política dos armamentos gira anualmente em tôrno da cifra astronômica de 72 mil bilhões de liras (equivalente a NCr$ 311 040 000,00). O que, indubitàvelmente, constitui um "escândalo intolerável", afirma o Pontífice no presente documento (n.º 53). Mas, a realidade é aquela que é. Por outra parte, os capitais disponíveis são limitados : e, sendo empenhados em armamentos, não podem ser investidos em obras construtivas. Por isso existe um nexo causal entre a cessão nos armamentos e o preparo do desarmamento integral de uma parte e da outra a aceleração nos ritmos produtivos dos países em fase de desenvolvimento. Ora, a cessão nos armamentos e o desarmamento integral exigem um contrôle efetivo em plano mundial. Mas quem poderá efetuar um tal contrôle afora uma autoridade política criada para operar em tal plano ?

Em terceiro lugar, cumpre lembrar que não basta transferir capitais, mesmo ingentes, dos países ricos para os países pobres para que nêles se realize o desenvolvimento de que carecem. O desenvolvimento é obra muito mais complexa do que um simples transferir de capitais, embora necessário; e a experiência destaca sempre mais que aí o fator humano joga a parte mais importante. Por outro lado, o desenvolvimento não pode ser um presente; êle não seria genuíno se não fôsse, sobretudo, uma conquista cotidiana, alcançada com o suor do rosto, daqueles a favor dos quais se está atuando. Realmente, hoje se presencia um fenômeno desconcertante : não poucos indivíduos entre os mais bem preparados, cidadãos de comunidades políticas em via de desenvolvimento, abandonam definitivamente a própria pátria com vistas a uma situação melhor em países ricos. É um fenômeno que, se não fôr contido em tempo, não deixará de ter, como conseqüência, aumentar os desequilíbrios entre os povos. Mas, acaso poderá ser contido tal fenômeno sem lesar direitos fundamentais da pessoa, se não existir uma autoridade mundial investida da tarefa de procurar o bem comum universal ?

Certamente não faltam os que argüem de utopia a idéia de tentar a criação de uma tal autoridade empenhando-se em que venha a ser instituída. "Pode ser que, no seu realismo, se enganem e não se tenham apercebido do dinamismo de um mundo que quer viver mais fraternalmente e que — apesar das suas ignorâncias e dos seus erros, e até dos seus pecados, das suas recaídas na barbárie e das longas divagações fora do caminho da salvação — se vai aproximando lentamente, mesmo sem dar por isso, do seu Criador. Pede esfôrço e sacrifício êste caminho para mais humanidade : mas o próprio sofrimento, aceite por amor dos nossos irmãos, é portador de progresso para tôda a família humana. Os cristãos

sabem que a união ao sacrifício do Salvador contribui para a edificação do Corpo de Cristo na sua plenitude : o povo de Deus reunido" (n.º 79).

Nesta era não faltam os que, investidos das mais elevadas responsabilidades no govêrno dos povos, ainda conservam a psiqué prêsa a esquemas racistas ou nacionalistas elevados a critérios supremos para compor as relações entre os sêres humanos nesta terra. Sem dúvida, a raça e, mais ainda, a nação são valôres históricos que devem ser guardados e promovidos; mas são-lhes imensamente superiores os valôres que os sêres humanos possuem em comum enquanto pessoas; sob a luz de tais valôres devem ser reestruturados os seus nexos : tanto no interior de cada comunidade política, como no plano regional e mundial.

Um dos desequilíbrios que caracterizam a época presente é certamente o que se dá entre a rapidez dos progressos científico-técnicos e a sua imediata repercussão em todos os campos da convivência, de uma parte, e, de outro lado, a lentidão com que evoluem as instituições jurídico-políticas.

No espírito da nova geração, sob a ação de numerosos fatôres históricos, delineiam-se com sempre maior clareza os direitos invioláveis e inalienáveis da pessoa e os deveres correspondentes, como a expressão de uma humanidade comum. Os esquemas e critérios que pertencem ao passado se atenuam quando não se dissolvem. A esta geração cabe a ingente tarefa de equacionar as instituições à amplitude e complexidade dos problemas que implica o bem comum universal. Êste é por isso, ao mesmo tempo, bem comum de cada pessoa, de tôdas as famílias, de cada grupo social, de cada nação, de todos os povos. A Igreja, povo de Deus, na qual vive e opera Cristo e cujos membros são também membros da família humana, já indicou com clareza, em documentos que se impõem à consciência, os caminhos ao longo dos quais deverá realizar-se êsse bem; e a *Populorum Progressio* é o convite mais insistente, dirigido a todos, a pôr mãos à obra para consegui-lo : "Neste caminhar, todos somos solidários. A todos, quisemos lembrar a amplitude do drama e a urgência da obra que se pretende realizar. Soou a hora da ação : Estão em jôgo a sobrevivência de tantas famílias infelizes, a paz do mundo e o futuro da civilização. Que todos os homens e todos os povos assumam as suas responsabilidades" (n.º 80).

(Traduzido de **L'Osservatore Romano** (21-04-67) e enviado gentilmente a esta Redação pela Nunciatura Apostólica no Brasil)

O momento da publicação da nova Encíclica presta-se a "excelente oportunidade para uma franca adesão à Sé de Pedro". — SECRETARIADO NACIONAL DE OPINIÃO PÚBLICA DA CNBB

COMO A ENCÍCLICA VÊ A IMPRENSA

Seria até infantil querer lembrar aqui a importância da imprensa na opinião pública. Bastaria relembrar, aliás, como todos os regimes ditatoriais, da esquerda ou da direita, buscam limitá-la ou até amordaçá-la.

Dada pois essa importância, nada mais natural que Paulo VI, encarando na sua Encíclica o problema social, talvez o mais grave de hoje — o Desenvolvimento —, faça um apêlo à colaboração dos jornalistas.

A êsse respeito, o Papa sugere duas perspectivas básicas para o trabalho dos jornalistas : de um lado, "colocar diante dos olhos de todos o esfôrço realizado para promover a mútua ajuda entre os povos". Como dizia o pranteado Padre Lebret : "é preciso crer obstinadamente no contágio do bem e no poder da verdade". Todo e qualquer esfôrço no sentido do desenvolvimento, desde que leal e honesto, precisa ser divulgado e apoiado. Por outro lado, não é possível "tapar o sol com a peneira"; as situações injustas, e gravemente injustas, proliferam por êsse mundo afora, no nosso Brasil também. É indispensável conhecê-las. Da melhor maneira possível : com objetividade, com ênfase, se necessário, até cientìficamente tanto quanto possível. Um bom diagnóstico é o primeiro passo para a cura; quanto mais ampla fôr a conscientização de tôdas as camadas da população, tanto mais possível será mobilizar tôdas as fôrças.

O que os jornalistas do Brasil precisariam fazer (divulgar, criar corrente de opinião pública) para aplicar a Encíclica à realidade brasileira ?

Retomando a perspectiva de Paulo VI :

a) de um lado, buscando caracterizar com objetividade, e com coragem se necessário, as marcas do subdesenvolvimento bastante visíveis em tôdas as regiões do País, até mesmo no Centro-Sul. Basta lembrar a dolorosa situação em que se encontram as populações do litoral do estado que no entanto é considerado, com razão, o mais adiantado do País : São Paulo. O que dizer, então, do Norte de Goiás e Mato Grosso ? do Pará, do Amazonas ? É o analfabetismo crônico; o desequilíbrio gritante entre os ricos e os muito pobres; a marginalização dos estudantes e dos operários...

Sabemos também, e Paulo VI no-lo lembra na Encíclica, que o subdesenvolvimento é, igualmente, conseqüência de egoísmos internacionais. É pois necessário denunciá-los, na sua realidade objetiva e nas desastrosas conseqüências que comporta : por exemplo, o neocolonialismo de que fala a Encíclica.

b) Mas, dizia também o Papa, não tem sentido cristão instalar-se numa atitude, apenas, de denúncia. A humanidade de hoje, a nossa gente, não

é um amontoado de celerados, egoístas, ou o que seja, preparando-se para autodestruir-se. Em tôdas as camadas da população, em todos os setores do País, existem pessoas, grupos, que se esforçam, lutam em busca de soluções humanas — e cristãs. Alguns conseguem mesmo promover algo de positivo na linha do desenvolvimento. Seria preciso que nossos jornalistas estivessem preocupados em descobrir êsses esforços, em divulgá-los sem facciosismo. "É melhor acender uma vela do que ficar gritando contra a escuridão" — já diz a velha sabedoria chinesa. Tudo o que vai na linha do primado do homem concreto sôbre a economia, mais ainda uma economia de lucro, tudo o que busca uma educação que se preocupe com a totalidade dos brasileiros, de modo especial com os mais pobres e marginalizados, e os estimule e ajude a se integrar o melhor possível na vida do País e do mundo; tudo o que se faz em busca do desenvolvimento do homem *todo*... todo, desde a sua dimensão econômica até a sua dimensão religiosa; a prática da justiça nas relações comerciais entre os povos; a integração continental; o dever de solidariedade mundial...

Só na união dos esforços sinceros, ainda que limitados, num trabalho decidido e perseverante, será possível criar correntes de opinião, suficientemente vigorosas, capazes de unir as fôrças em vista de superar os obstáculos ao desenvolvimento do País, venham êles do próprio País ou das instâncias internacionais.

FREI ROMEU DALE, O.P.

RESPOSTA DO CONSELHO MUNDIAL DAS IGREJAS

O Reverendo Eugênio Carson Blake, Secretário-Geral do Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra, referindo-se à **Populorum Progressio**, afirmou que ela "responde à promessa da Constituição pastoral (**Gaudium et Spes**). Prevê a passagem da anarquia política, econômica e social do passado — e inclusive do presente — a um mundo de fraternidade e de amizade entre os homens, que trabalhariam conjuntamente para realizar o tipo de desenvolvimento econômico, social e técnico autênticamente humano, capaz de aumentar, e não reduzir, o sentido, a maravilha, a fé e as alegrias da vida humana".

Acrescentou ainda que tôdas as igrejas cristãs e o Conselho Mundial das Igrejas "darão boa acolhida ao convite de colaboração expresso na Encíclica".

ECOS E PERSPECTIVAS

Da Secretaria de Estado do Vaticano

No dia 12 de abril, na sala de imprensa da Santa Sé, onde recebeu os jornalistas e responsáveis por órgãos da opinião pública, o Monsenhor PAULO POUPARD, da Secretaria de Estado, apresentou a Populorum Progressio, tendo-lhe feito a justa apreciação e ressaltado as linhas mais marcantes. Entre outras, citamos as seguintes passagens :

"Trata-se de um grito de angústia e de esperança que em nome do Senhor chega a tôda a humanidade. Por isso, a nova Encíclica não é dirigida sòmente aos bispos, aos padres e aos religiosos, mas a todos os homens de boa vontade. O Papa lembra, nesta Encíclica, que o desenvolvimento não é um privilégio do rico, mas um dever que engloba os homens, cada qual no que lhe diz respeito, e todos em conjunto, para responder ao apêlo de Deus em seu plano. Esta deve ser a vocação de todo homem.

Como Leão XIII, na *Rerum Novarum,* enfrenta os problemas dos fracos e dos pobres, da condição operária em face das injustiças do capitalismo liberal, assim hoje Paulo VI intervém na questão das nações pobres e nações ricas : "os povos da fome interpelam, hoje, de maneira dramática, os povos da opulência".

Depois de insistir que a comunidade das nações deve entrar cada vez mais na consciência e na organização dos povos e deve oferecer seus recursos para instaurar o bem comum, suprimir as injustiças gritantes, eliminar as diferenças escandalosas e, em suma, encorajar a humanidade, o Monsenhor Poupard assim resumiu a nova Encíclica :

"O Papa não é um economista nem político, mas — como êle próprio disse na Assembléia da ONU — êle é "portador de uma mensagem para tôda a humanidade", a mensagem de Cristo, a boa-nova para tôdas as nações, mensagem que lembra serem irmãos todos os homens, porque todos são filhos de Deus vivo, Pai de todos os homens".

Do Secretariado Nacional de Opinião Pública da CNBB

Com a puplicação da Populorum Progressio logo surgiram, destoando de todos os mais, como não podia deixar de ser, comentários mais que tendenciosos, malévolos mesmo. Enquanto o Wall Street Journal, em Nova Iorque, a taxava de "marxismo requentado", a agência oficial de notícias Nova China, em Hong Kong; criticava acerbamente o Papa como "um fiel campeão do sistema colonial e capitalista" e condenava os líderes soviéticos por o louvarem (Reuters e UPI).

Com razão, pois, o Secretariado de Opinião Pública da CNBB explica que "não deve causar estranheza existirem algumas vozes discordantes no extraordinário conjunto de aplausos que surgem em todo o mundo. Assim tem sido em outras ocasiões semelhantes".

"A Igreja continua sua marcha, apesar de interpretações pessoais. Quanto aos dados aduzidos no documento e postos em dúvida por alguns, basta refletir que há numerosos em extremo outros pareceres e outras cifras exatamente em oposição aos contraditores da Encíclica".

"As escolas ultrapassadas ainda se julgam donas de uma autêntica política de desenvolvimento. (...) Diante de sua imensa responsabilidade frente ao mundo e com o extraordinário acervo de informações que o Vaticano possui, parece bem mais prudente aceitar as informações contidas na Encíclica, do que pareceres extremamente isolados e fàcilmente identificáveis em seus motivos".

"Quanto à opinião de alguns católicos que possam manifestar-se preocupados com o efeito do documento, esta é uma excelente oportunidade para uma franca adesão à Sé de Pedro".

E o próprio titular dêsse Secretariado, Dom EUGÊNIO DE ARAÚJO SALES, Administrador Apostólico de Salvador e Presidente do Secretariado de Ação Social do CELAM, assim se referiu ao nôvo documento pontifício:

"A Encíclica *Populorum Progressio* está destinada a ter extraordinária repercussão em todo o mundo. Coloca diante dos homens — católicos e não católicos — uma doutrina de salvação no campo social. Ela não é pròpriamente uma novidade, a não ser para os que ainda julgam a Igreja como um escudo de privilégios, aliás, uma visão injusta.

A Encíclica tem o mérito de estimular as consciências, urgir as vontades no cumprimento da Mensagem social do Evangelho.

Devemos saudá-la com intensa alegria".

Na voz da imprensa brasileira

Os grandes órgãos de imprensa do Brasil, todos, noticiaram a tempo a publicação da Populorum Progressio com manchetes mais ou menos felizes, com resumos, destaques e comentários sob diversos pontos de vista. Afora as duas grandes encíclicas de João XXIII, nenhum documento pontifício despertou jamais tanto interêsse entre católicos e não católicos, desde as mais altas às mais humildes camadas, onde quer que se ponham problemas de justiça social, de moral, de atendimento às solicitações do tempo atual. Entre os muitos comentários a êste respeito, vale transcrever parte de Repercussões da Encíclica que o jornalista HÉLIO DAMANTE publicou em O Estado de São Paulo de 18 de abril:

A nova Encíclica é "um documento de extrema simplicidade. As frases são curtas e diretas: as citações breves; nela não se deparam os circunlóquios de que não estão isentas, em face de empregarem uma linguagem nova, inusitada, a *Rerum Novarum* ou a própria *Mater et Magistra*. Mesmo assim, causaram alarma...

A propósito, Bernanos, no *Diário de um pároco de aldeia,* faz um de seus personagens, o vigário de Torcy, referir-se ao impacto provocado na época pela publicação da *Rerum Novarum*: "Essa idéia tão simples de que o trabalho não é uma mercadoria, sujeita à lei da oferta e da pro-

cura, que não se pode especular com os salários, a vida dos homens, como se faz com o trigo, o açúcar ou o café, transtornava as consciências (...). Por a ter explicado do púlpito, acusaram-me de socialista, e os camponeses *bem pensantes* conseguiram que eu fôsse, por castigo, transferido para Montreuil" (pp. 45-46 da edição brasileira).

Não estranhemos, pois, alguns comentários conflitantes com a letra e o espírito da nova Encíclica. Podemos resumir tôdas as suas implicações em apenas dois tópicos textuais: 1 — a regra da justiça é inseparável da regra da caridade; 2 — o desenvolvimento é o nôvo nome da paz.

Importante é notar, porém, que a *Populorum Progressio* teve pelo menos dois endereços certos, a curto prazo: a Conferência de cúpula que acaba de encerrar-se em Punta del Este e a VIII Conferência Internacional de Planificação da Família, em Santiago do Chile.

Quanto à primeira, já sabemos, e de vozes as mais autorizadas, que a Encíclica, freqüentes vêzes citada, ecoou decisivamente no plenário e deu mesmo a tônica das manifestações dos mandatários latino-americanos. A começar do Brasil, com sua vitoriosa tese em favor da integração também no campo do desenvolvimento científico (...).

Paulo VI, realmente, foi ao fundo do problema do subdesenvolvimento ao ensinar, lembrando a *Gaudium et Spes*, que, "para as nações como para as pessoas, a avareza é a forma mais evidente de um subdesenvolvimento moral". Em conseqüência, diante dos males já há anos diagnosticados pelo Padre Lebret, tornaram-se inadiáveis os deveres de um desenvolvimento harmônico da humanidade, preço da paz e da liberdade, garantia de que o govêrno mundial para o qual se marcha não será o reino das trevas ou do Anticristo, mas do Cordeiro.

Em conseqüência, é preciso saber ajudar, educar, curar, matar a fome e a sêde, sem que a mão esquerda saiba o que faz a direita, como está no Evangelho. Lição também para as beneméritas organizações católicas de ajuda internacional, que às vêzes caem na tentação da luta ideológica. E prega, ainda, um "diálogo das civilizações" conducente ao primado do homem espiritual sôbre o homem meramente econômico.

Em suma, um nôvo e definitivo documento a enriquecer a história das encíclicas sociais. As encíclicas que por serem sociais não o são menos espirituais e religiosas, a mostrar que a fé cristã não aliena, mas leva ao progresso autêntico. Ou, para voltarmos a Bernanos: "A sociedade poderá sentar-se em cima dessas verdades. Elas pegarão fogo por baixo".

Na voz de um líder católico

O Professor Dr. ALCEU AMOROSO LIMA, membro da Pontifícia Comissão para a Justiça e a Paz, traduziu, para o público, sob o título A mão estendida, seu comentário nestes têrmos:

"A doutrina social da Igreja — colocando os direitos de todos a fim de verem satisfeitas as suas necessidades materiais e aceitando indistintamente a participação do Estado e dos particulares sôbre a base da técnica

e da ética, na produção e distribuição dos bens materiais — encara de face a realidade, sem preconceitos.

E daí estender a mão a todos, marxistas ou capitalistas, cristãos, budistas, judeus, maometanos ou ateus, para *juntos* lutarmos contra a fome, a miséria, a exploração do trabalho humano, o egoísmo dos ricos (nações ou indivíduos), o desespêro e a violência dos pobres (nações ou indivíduos), por um mundo melhor.

Não são só os magnatas de Wall Street, aliás, que não compreendem o sentido dessa autêntica revolução universal sem violência, pela liberdade e pela justiça, que mais de uma vez a Igreja proclama, pela voz de Paulo VI. É triste dizer, mas a maioria dos catóilcos e dos que se dizem cristãos não compreende ainda o alcance e as conseqüências práticas da doutrina social da Igreja. Essas maiorias ainda consideram a Igreja como um baluarte contra o comunismo, e o comunismo como a maior ameaça aos seus interêsses e às suas riquezas.

— Será que desta vez, quando as expressões inequívocas e angustiadas empregadas por Paulo VI na sua admirável Enciclica, e diante do apêlo que dirige aos fiéis para que se unam a todos os homens — como já o fizera João XXIII — sem distinção de religião, de raça e de cultura, para combater os males sociais, será que desta vez vai ser ouvida a voz do Papa? Já não é sem tempo que os homens de boa vontade, cristãos, não cristãos, ateus se unam para combater os males sociais que hoje se qualificam por um têrmo universalmente empregado — o subdesenvolvimento — ou a humanidade voltará à barbárie, depois de uma era atômica suicida e de males e sofrimentos inenarráveis."

Na voz de um professor universitário

Questões candentes e sem dúvida difíceis como desenvolvimento, nacionalismo e colonialismo continuam absorvendo, além da de outros, a atenção dos sociólogos. Falando ao **Diário de Notícias**, do Rio (8-04-67), em comentário à recente Encíclica, o Professor CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA, Diretor do Instituto de Estudos Afro-Asiáticos (sociólogo e autor de **Memento dos Vivos, a Esquerda Católica no Brasil**), fêz pronunciamentos dos quais destacamos algumas passagens:

1. *Desenvolvimento, chave e determinação do bem comum*

"... pode-se dizer que a *Populorum Progressio* se situa com importância análoga à *Rerum Novarum*, do ponto de vista do impacto do pensamento pontifício no tratamento da justiça social nos nossos tempos. Ela representa a transposição do problema, do âmbito das relações individuais para o da convivência entre os povos. Mais ainda, aborda de maneira sistemática e exaustiva a matéria, colocando o desenvolvimento, especialmente para os países do chamado Terceiro Mundo, como chave e determinação concreta da realização do bem comum. Poucas vêzes, um documento pontifício foi tão esperado e preparado. Mas suas raízes vêm já da época de redação, pode-se dizer, da *Mater et Magistra* e da *Pacem in*

Terris. A impressionante documentação acumulada durante êstes últimos anos e a constante preocupação evidenciada por Paulo VI, por êstes problemas, levou-o, finalmente, a fazer do desenvolvimento o centro de sua primeira grande mensagem sôbre os problemas sociais dos nossos dias. Justamente, dentro da extraordinária riqueza dos seus enunciados, mas também da extraordinária expectativa que cercava a aparição de documento desta ordem, desde os tempos conciliares, far-se-ia mister comentá-lo, ao mesmo tempo, do ângulo das enormes conquistas que adianta, e do prisma do que eventualmente ainda possa ter ficado aquém de alguns dos anseios expressos pela cristandade, no desafio concreto de construção de uma civilização cristã pelo desenvolvimento".

2. *Colonialismo e neocolonialismo*

"Note-se, de início, a extraordinária significação de se colocar a cooperação internacional para o desenvolvimento como uma obrigação moral e reputada *gravíssima*, quando até há pouco ainda permanecia, da parte das nações dotadas de recursos, a norma de que êsses auxílios deveriam resultar tão-só de imperativos de segurança ou de magnanimidade internacional...Da mesma forma atente-se ao tratamento realmente global que teve o desenvolvimento e a correlação que parece sugerir a Encíclica, numa relação de causa e efeito, entre o colonialismo e o panorama de miséria e atraso das nações proletárias do mundo moderno. Não contente de olhar para o passado, a Encíclica, com tôda propriedade, adverte ainda os cristãos quanto aos riscos do que já se chamou de *neocolonialismo* e do sentido de dominação que poderiam revestir-se "certas manifestações dissimuladas sôbre a ajuda financeira ou assistência técnica". Idênticamente, e dando-se conta da importância do processo da cultura ao lado da estrita prosperidade econômica e do incremento tecnológico, encerra lição das mais oportunas quanto à necessidade de que o caminho da prosperidade não sufoque os valôres idiomáticos e próprios de cada nação, e do essencial direito à sua autonomia e riqueza histórica".

3. *Nacionalismo*

"Nova preocupação levanta o tratamento dado pela *Populorum* ao nacionalismo, abordado na sua forma patológica, como manifestação de ressentimento e egoísmo coletivo. Ora, no caso dos países do Terceiro Mundo, o nacionalismo corresponde justamente à consciência política do desenvolvimento e à forma social em que se pode desatar espontânea e imediatamente a sua promoção. Veja-se que a Encíclica, linhas adiante, e dentro de admirável ensinamento, exprime o "direito, de todos os povos, de serem artífices do seu destino". E a forma nacional é aquela, na prática, em que os povos pobres de hoje se podem lançar ao desenvolvimento justamente como seu grande projeto contemporâneo — na medida em que ainda continuam a depender das suas próprias fôrças internas para tal — e supõe a ausência, tão justamente denuncia-

da pela *Populorum,* de uma consciência e de uma ação internacional para a solução do problema.

Poder-se-ia aspirar a que, da mesma forma que a Enciclica se limitou a condenar "um certo colonialismo" e "um certo capitalismo" pou-passe "um certo nacionalismo", como fenômeno idiomático dos povos do Terceiro Mundo. Êle não seria privativo dos povos ora recém-chegados à sua independência, mas uma etapa forçosa de todos os países que, na urgência histórica requerida, nestas áreas do mundo contemporâneo, quisesse de fato, como proclama a Encíclica, ser "os próprios artífices do seu destino".

Da mesma forma, poderá se esperar que a Encíclica abordasse o problema do contexto social interno dos países subdesenvolvidos, dentro das contradições específicas que experimentam e que talvez merecessem algo mais que a repetição da doutrina das comunidades intermédias, ou do pluralismo sindical, tal como vasados para as sociedades metropolitanas do Ocidente. Muito seria de se esperar, nesse aspecto, dos desdobramentos do amplo conceito de socialização comunitária, tal como adiantado por João XXIII".

4. *Testemunho da ação da Igreja*

"Destinada que está a *Populorum Progressio* a marcar a nossa geração nos problemas da justiça social, de forma indelével, e, justamente, pela profundidade que deverá alcançar o seu impacto, caberia a pergunta ansiosa: Trazendo o desenvolvimento para o âmbito da doutrina social da Igreja, não existiria, de parte da Encíclica, o risco de ter informado os seus critérios pela transposição da questão social, tal como verificado no contexto das fôrças econômicas e sociais do capitalismo clássico? Reforçaria esta impressão a falta de referência, no documento pontifício, às formas novas, e muito mais sofisticadas, com que êsses modelos econômicos se configuram nesses meados do século XX. Como um dos marcos essenciais do magistério pontifício de hoje, a *Populorum* alimenta fartamente o cristão de esperança, no testemunho da ação da Igreja nos problemas do nosso tempo. Restaria confiar em que esta mensagem também se coloque na escala do que já se reconheceu como a *justa impaciência* dos povos do Terceiro Mundo em chegarem, efetivamente, à sua promoção pelo desenvolvimento, o que dependeria, ainda, mais da pobreza dos seus meios internos do que do imediato advento de uma vivilização solidária".

Na voz de estudantes universitários

Junto às camadas intelectuais, pelo mundo afora, a Encíclica encontrou grande ressonância. Para defendê-la ou atacá-la, para fundir e fortalecer suas próprias opiniões, para justificar posições ou interêsses opostos.

No Brasil, em oposição às classes dominantes que lutam pela manutenção do seu *status quo* em desfavor de grande parte da população que

lhe sofre as injustiças, é talvez entre os grupos *"intelectualizados"* também que, em geral e embora de formas diferentes, melhor acatamento tem recebido a Igreja, sempre que ela traz a público seu pensamento em matéria social. É que êsses grupos parece encontrarem na doutrina social cristã, nomeadamente nas últimas encíclicas, muitas vêzes, "apoio para suas próprias reivindicações de justiça no campo sócio-econômico. Animados ainda mais com a *Populorum Progressio* : "parece — escreve uma aluna do segundo ano de Economia da PUC do Rio — que é esta parcela da classe média universitária, a maior divulgadora dos ensinamentos sociais da Igreja. É através dela que, pouco a pouco, as outras classes tomarão consciência dos problemas e entrarão em contato com a verdadeira doutrina da Igreja. Era justamente junto a êsse grupo que a Igreja deveria reabilitar-se, porque êsse é o principal centro de propaganda anticatólica e anti-religiosa em geral, em conseqüência da atitude reacionária que vinha caracterizando a ação da Igreja no Brasil".

E, referindo-se ao nosso clero, vale transcrever o que a mesma aluna depõe sôbre um "clero dinâmico, profundamente influenciado pelo Concílio Vaticano II e pelas grandes encíclicas sociais, que tem consciência da necessidade de evolução na Igreja, para que ela possa adaptar-se ao mundo sócio-econômico contemporâneo. Se esta parte esclarecida do clero fôr capaz de sustentar, a curto prazo, um avanço da Igreja, suficientemente grande, para compensar a fase de estagnação, ela estará salva. Em suas mãos está o futuro da Igreja".

Na voz de um casal do MFC

À hora em que respigamos impressões e comentários a respeito da Encíclica, não sabemos ainda como a recebeu a família brasileira. De qualquer forma, diante dos problemas fundamentais nela expostos — como propriedade, trabalho, natalidade — é certo que a família que se pauta pelos ensinamentos pontifícios se verá cada vez mais solicitada a estudar, repensar e tomar a devida posição no mundo contemporâneo em que se situa. Diante do choque, entretanto, que se constata entre duas gerações, destacamos uma análise que a propósito o casal presidente do Movimento Familiar Cristão, NED e MARIA SMITH, oferece pondo em evidência a contribuição que para tanto representa a Encíclica :

"Devemos reconhecer que estamos num mundo em que tudo se modifica ràpidamente, e esta é uma época crucial para todos.

Os velhos se apegam, e os jovens acompanham a evolução. O desenvolvimento é tão rápido e a evolução tão acelerada, que alguns acompanham e outros se marginalizam. Os jovens sempre foram os pioneiros na evolução, e neste momento não poderiam deixar de tomar a dianteira, principalmente num país como o Brasil, nôvo e cheio de possibilidades.

Os velhos não têm coragem de forçar o rompimento de uma estrutura e quebrar fronteiras. Para se conseguir isso, é necessário uma reanálise da posição do cristão frente ao mundo. Ressalte-se : *jovem* é todo aquêle que evolui, e velho é o que se cristaliza.

Os velhos-jovens são necessários para colocar um equilíbrio na transformação e reconhecer que existe uma tradição a ser conservada. Porque

o jovem é um pouco afoito, e é necessário que alguém mantenha o equilíbrio.

Como elemento principal para acabar com o choque das gerações, temos o diálogo que estabelece a comunicação entre as duas gerações, contribuindo com prudência e eficácia para o desenvolvimento total e equilibrado da família e da juventude.

Do choque de gerações resulta um senso construtivo e um interêsse na juventude de produzir. É claro que dentro do trigo cresce o joio, mas o caráter construtivo da juventude é impressionante.

É só através dos meios de comunicação podemos conseguir isso: um mundo comunitário, de amor, e principalmente de amor entre as gerações.

A Encíclica *Populorum Progressio* repensa em tudo e exige dos cristãos uma reanálise de sua posição frente a Igreja e à sociedade. E o Movimento Familiar Cristão, com seus casais, noivos e jovens, se prepara para isso".

Na voz de dois líderes do pensamento católico francês

1. *PADRE MICHEL DE CERTEAU*

A convite do Centro Dom Vital, e dentro de sua rota por vários países latino-americanos, chegou ao nosso País, nos meados de abril, o Padre Michel DE CERTEAU, que, depois, durante um mês, se deslocou às principais capitais de estado do Brasil, nomeadamente ao Nordeste, a fazer conferências sôbre cultura popular e a aplicação da Populorum Progressio. Doutorado em Ciências Religiosas pela Sorbone, o conhecido jesuita francês é hoje professor da Faculdade de Teologia de Paris e ao mesmo tempo diretor-adjunto e redator da revista Christus. Na sua passagem pelo Rio, êle falou no Centro Dom Vital, no auditório da sede central da CRB, na PUC, no Convento do Cenáculo, sempre ouvido com sumo interêsse.

Várias das conferências focalizaram a nova Encíclica. Para o Padre De Certeau, a teoria sem ação prática, a fé sem compromissos com a realidade não têm autenticidade — cujo princípio êle definiu como sendo o principal ensinamento da nova Encíclica. A Igreja começa, agora, — disse — a trilhar novos rumos, abandonando a posição teórica dos debates extraterrenos, para atender com mais vigor para os problemas temporais, libertando-os, assim, das abstrações. A Igreja passará a influir ativamente na solução dos problemas modernos, intervindo em favor das áreas subdesenvolvidas e sustentando que os bens materiais e a cultura não podem continuar representando o privilégio de algumas classes. A uma observação sôbre se essa atitude não se confundiria com o comunismo, o jesuíta explicou que, embora Igreja e Marxismo jamais possam encontrar-se, "os rumos são paralelos", ressaltando que a participação da Igreja nos problemas modernos vai torná-la muito mais atuante e condizente com a época que atravessamos. Aos opositores da Encíclica, que afirmam estar a Igreja afastando-se dos caminhos tradicionais, o Padre De Certeau está demonstrando o contrário ao sustentar que é nos movimentos de protesto contra as antigas formas de opressão e exploração que se encontra a origem do catolicismo.

Falando sôbre os meios de comunicação, seu uso e adequação, acha o mesmo sacerdote que a Igreja deve, com efeito, adotar os meios que se estão revelando mais capazes em outros campos de atividade. E chegou à conclusão de que a única forma de atrair as massas é dizendo a verdade : "não adianta mais dourar a pílula". Os problemas estão à vista de todos, e o grande público não aceita diálogo senão com aquêles que lhe apresentam os problemas em tôda sua realidade. Isso de querer ser otimista quando os fatos revelam o contrário não tem mais cabimento. Churchill disse tôda a verdade à Inglaterra para contar com o seu apoio, numa hora em que tudo parecia perdido. O homem da rua não deseja ser tomado por tôlo, como se fôsse incapaz de compreender o que se passa à sua volta. Repele o envolvimento da sua vontade por artifícios. Pode, num dado momento, não identificar de que modo lhe estão escondendo a verdade, mas basta que desconfie para tornar-se surdo ao que lhe dizem. Só a informação exata, completa e sem subterfúgios é capaz de convencer. E nisso está implícita a noção de liberdade, que não pode ser condicionada à vontade de governantes eventuais, mas apenas à noção de responsabilidade dos indivíduos.

2. *JEAN MARIE DOMENACH*

Em sua passagem pelo Brasil, na segunda quinzena de maio, DOMENACH, diretor da revista Esprit e autor do recente livro Le Retour du Tragique, fêz também importantes pronunciamentos, inspirado na última Encíclica :

"O catolicismo tem por obrigação estar sempre na vanguarda dos movimentos de libertação do homem, lutando por oferecer-lhe as condições mínimas para a sua realização como ser temporal. (...) Nos países subdesenvolvidos, a tarefa evangélica assume maiores implicações por parte da Igreja, devido às condições de infra-estrutura que desumanizam o homem".

"A principal função da Igreja — continuou o ilustre escritor católico francês — é lutar, lutar contra a diminuição do ser humano, que cada vez mais se transforma em um objeto dependente de outros objetos, em virtude da ausência total de um movimento espiritualizador que lhe ofereça uma nova perspectiva. (...) O homem, ao dominar tôdas as técnicas e ao auferir confôrto em todos os setores da vida, perderá suas características de homem, transformando-se em um objeto inerte, que oscila ao sabor do ritmo da vida moderna, se não existir em primeiro plano o desejo de realização espiritual do homem".

Falando da Europa, disse que lá existe, em têrmos exemplificativos, "aquilo que deveria ser realidade nos países subdesenvolvidos : unidade política e espiritual da Igreja, que luta, conjuntamente com outras fôrças interessadas na libertação social, por melhores condições de vida, pela paz

mundial, pelo retôrno do ser humano a seu verdadeiro estado : integração de corpo e espírito, unidos na batalha da evolução" (*).

Em Belo Horizonte, analisando tipos de reações humanas mais representativos na História com relação ao sentimento religioso, Domenach deu como exemplo a Revolução Francesa, cuja tese foi uma tese cristã e acompanhou o pensamento da Igreja. Com êsse entrosamento, houve um perfeito entendimento, "lógico e profundo". Com relação às teses da Revolução Russa, a Igreja não está acompanhando e encontra-se bastante atrasada, pois, em sua opinião, "há necessidade de reformas de tôda espécie, inclusive reforma agrária e contrôle da propriedade".

Na voz dos políticos

Entre os pronunciamentos de homens da política, muitos, com maior ou menor fundamento, revelaram consonância de pensamento com o teor da nova Encíclica :

1. *Brasil*

O Presidente da República, Marechal Costa e Silva, enviou a Paulo VI a seguinte mensagem : "Em nome do povo brasileiro e no meu próprio, manifesto a Vossa Santidade os mais calorosos aplausos pela notável Encíclica *Populorum Progressio,* hoje tornada pública, fazendo votos que seus ensinamentos tão valorizados pela autoridade de sua fonte sejam aproveitados com urgência e a inteireza que requerem as justas aspirações da humanidade. Suplicando as bênçãos de Vossa Santidade para o povo brasileiro, peço aceitar as expressões de minha mais profunda e filial admiração".

Em resposta, Sua Santidade endereçou ao Presidente do Brasil telegrama nestes têrmos : "Agradecemos cordialmente as calorosas manifestações de Vossa Excelência em nome próprio e no do povo brasileiro por motivo da recente publicação de nossa Encíclica *Populorum Progressio,* e, na esperança de que a doutrina nela contida seja traduzida também no Brasil em concreta realidade, imploramos a Deus pela pessoa de Vossa Excelência e pelas mais abundantes bênçãos de prosperidade e de paz à nação brasileira".

2. *Alemanha*

Em nota oficial, diz textualmente o Sr. Von Hase, porta-voz do Govêrno de Bona : "Coincide com o critério de Sua Santidade o do Govêrno alemão, de que apenas mediante a cogestão conjunta do Este e do Oeste

---

(*) **Trata-se, é claro, de algumas realizações sem dúvida interessantes, mas que não podem ser literalmente copiadas senão transpostas, em têrmos análogos, para outros continentes, sobretudo no caso dos países menos desenvolvidos. (N. da R.)**

se poderá conseguir uma ajuda eficaz a todos os povos famintos do mundo. Dentro do âmbito de suas possibilidades, a República Federal da Alemanha levou importante contribuição com sua técnica e economia ao desenvolvimento de muitos países. Esta contribuição foi e é secundada por cristãos de ambos os credos com seus donativos voluntários (...) Êste Govêrno está também de acôrdo em que as medidas nacionais e internacionais adotadas até agora são insuficientes para suprir a injustiça social no mundo, confiando por sua vez em que êste chamamento de Sua Santidade o Papa encontre eco no mundo e que conduza a esforços conjuntos sôbre a mais ampla base"..

3. *Na União Soviética*

Um semanário soviético, *Tempos Novos*, publica também um amplo resumo da Encíclica destacando principalmente o caráter social do documento e observando que a atenção da opinião pública foi atraída sobremodo pelos parágrafos da mensagem que contêm críticas contra o capitalismo e o colonialismo. A concluir, diz a revista : "A imprensa de esquerda afirma que o documento é um testemunho da profunda crise da sociedade capitalista e constitui outro passo no processo de adaptação da Igreja Católica ao mundo moderno, processo iniciado quando vivia João XXIII".

NOVAS FUNDAÇÕES

Erval Grande, RS — Hospital particular vende-se ou aluga-se, como também aceita irmãs assalariadas. Prédio de alvenaria com ótimo acabamento, aparelhagem moderna, espaçoso, bem situado.

Dirigir-se ao :

Revmo. Pároco de
ERVAL GRANDE — RS

São Jorge, PR — A quarenta quilômetros de Maringá, a cidade e paróquia de São Jorge com 4 000 habitantes, num município de 45 000, contando apenas com um padre, procura empenhadamente comunidade de quatro irmãs ou mais para dirigir uma escola e colaborar no apostolado da paróquia. Boas condições para começar e campo aberto para um trabalho profícuo e abençoado com o apoio do Bispo diocesano, Dom Jaime Luiz Coelho.

Informar-se com :

Padre Alfredo Beltrame
Via Maringá — Cx. P. 150.
SÃO JORGE — Paraná

Chamados e Votados ao Serviço Mais Sublime e Indispensável

Carta de Paulo VI, de 5 de março de 1967, sôbre o Dia Mundial de Oração pelas Vocações

Este ano, em 9 de abril, segundo domingo depois da Páscoa, domingo iluminado pelo Evangelho do Bom Pastor, a Igreja, tôda a Igreja, celebra o *Dia Mundial de Oração pelas Vocações*. Esta palavra vocação tem, de fato, um significado muito amplo e se aplica a tôda a humanidade chamada à salvação cristã (cf. Conc. Ecum. *Gravissimum,* introdução; *Gaudium et Spes,* 13, 19, 21). Mas, em seguida, ela se especifica, segundo atitudes e deveres particulares que determinam a escolha feita por cada um com o objetivo de dar à sua vida um sentido ideal. Todo estado de vida, tôda profissão, todo devotamento integral pode ser caracterizado como vocação, o que lhe confere, por isso mesmo, uma dignidade maior e um valor transcendental. Mas a palavra vocação adquire plenitude de significação, que certamente tende a se tornar específica e perfeita, tal-

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES
composta por Paulo VI

Ó Jesús, Pastor Divino das almas, que chamastes os Apóstolos para serem pescadores de homens, tocai agora os corações ardentes e generosos dos nossos jovens e fazei-os participantes de Vossa sêde de redenção universal, pela qual renovais sôbre o altar o Vosso Sacrifício.

Ó Senhor sempre vivo para interceder por nós, abri-lhes os horizontes de todo o mundo, onde o suplicar, mudo, de tantos irmãos, pede luz de verdade e calor de amor, a fim de que, respondendo ao Vosso chamamento, edifiquem o Vosso Corpo Místico, que é a Igreja, e sejam "sal da terra e luz do mundo".

Estendei também, ó Senhor, o Vosso chamamento amoroso a muitas almas femininas, puras e generosas, e infundi nelas o desejo de perfeição evangélica e de entrega ao serviço da Igreja e dos irmãos necessitados de assistência e de caridade. Assim seja.

vez exclusiva, quando se trata duplamente de vocação especial : porque vem diretamente de Deus, como um raio de luz cujo brilho penetra nos recantos mais íntimos e profundos da consciência; e, além disso, porque se exprime pràticamente na oblação total de uma vida ao amor único e supremo, ao amor de Deus é àquele amor que provém do primeiro e que é um com êle, o amor dos irmãos.

Nesta acepção especial, a vocação é um fato de tal forma singular, delicado e sagrado, que não pode se separar da intervenção da Igreja. A Igreja o estuda, favorece-o, educa-o, verifica-o, encarrega-se dêle.

Por que a Igreja manifesta tanto interêsse pelas vocações ? Precisamente em razão do valor excepcional que tôda vocação santa carrega em si mesma. Como poderia a Igreja, mãe e educadora das almas, ficar indiferente ou negligente diante de uma tal manifestação espiritual, na qual as potencialidades mais preciosas de uma alma se deixam transparecer e a graça do Espírito Santo intervém de um modo e num grau espantosos ? Isso Nos faz pensar na parábola da pérola preciosa (*Mt* 13,46) ; pensamos na advertência formulada pelo Concílio, que relaciona a função santificadora própria dos bispos com o cuidado com que êstes devem favorecer as vocações.

Tôda vocação ao culto de Deus e ao serviço da Igreja merece a atenção mais viva da parte daqueles que cultivam o jardim das almas ou que velam sôbre êle.

Ela realiza, num alto grau, o desabrochar do reino de Deus no mundo eclesial e no mundo profano; ela é um sinal da presença do Amor, que vem do alto; um princípio de colóquio entre Cristo vivo e o povo — família, paróquia, diocese — do seio do qual o eleito foi chamado. Um julgamento de valor obriga a Igreja a se ocupar das vocações.

Mas, ainda há mais. Uma necessidade duplica a obrigação de tal julgamento. As vocações são a esperança da Igreja quanto à permanência de suas instituições e de sua eficácia espiritual. A Igreja, tal como Cristo a quis, não vive sem ministros.

A evangelização tem precisão dêles; a difusão do Evangelho depende do número, da atividade, da santidade dos ministros, chamados e votados ao serviço mais sublime e indispensável : o da salvação. Recordamos a expressão lapidar de São Paulo : "todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo. Mas como invocar, se nêle não se crê ? E como crer, se não ouviu falar dêle ? E como ouvir falar, se não há pregadores ? E como pregar, se não há ninguém que vos envia ?" (*Rom* 10,13-51).

Não se pode exprimir em têrmos mais peremptórios a exigência de um ministério qualificado para a irradiação da verdade e da graça que Cristo trouxe ao mundo. E aí reside o drama : a Igreja não envia para êste santo serviço profissionais mercenários; ela não organiza uma rêde de propagandistas profissionais.

A Igreja envia voluntários, homens livres, que, certamente, não são pagos em proporção ao esfôrço, risco e mérito que sua atividade comporta; envia homens singulares, pobres e generosos, livres de tôda pressão exte-

rior e ligados interiormente pelo mais santo dos elos e do amor consagrado, único, casto, permanente.

Ela envia discípulos de Cristo, que lhe dão tudo; envia jovens cheios de ardor e de imaginação, que têm, intuitivamente, a definição mais elevada da existência : uma aventura do amor divino; envia heróis modestos que crêem no Espírito Santo e que estão prontos, como Cristo, a dar a vida por sua Igreja : "Cristo amou a Igreja, e por ela se entregou" (*Ef* 5,25).

Assim são os eleitos que o bispo acolhe, experimenta, instrui e que, posteriormente, "ordena"; em outras palavras, que êle cumula, através da eficácia sacramental, de podêres e dons formidáveis e inefáveis, e que depois envia.

Êle os envia ao povo de Deus, aos pequenos, aos pobres, aos que sofrem, que são fracos, aos discípulos do Reino, e mais ainda, êle os envia às missões, em direção aos que estão afastados, êle os envia a todos os homens; e êles vão. Que bela coisa !

Mas, onde estão os eleitos ? Onde, êstes escolhidos ? Quem são e quantos são ? A sociologia eclesiástica mostra, aqui e ali, estatísticas perturbadoras, por vêzes desoladoras ! Onde estão estas vocações que, ao que parece, decidem o destino do cristianismo em nosso mundo e em nosso tempo ? Êste é o drama; o próprio Jesus o assinalou : "A messe é grande, mas poucos os operários" (*Mt* 9,37).

Mas, sim, ainda há vocações na Igreja de nosso século. Nossos seminários se enchem de alegria. Por vêzes, a singularidade das vocações supre a quantidade. Os jovens chegam, já conscientes e maduros; têm consciência da opção que fazem. Nós queremos, neste momento, enviar a todos os que são chamados ao sacerdócio, à vida religiosa — homens e mulheres (que discurso mereceriam as mulheres "escolhidas" !) — queremos enviar a todos Nossa saudação afetuosa.

Saibam todos os seminaristas, saibam todos os estudantes de vocações adultas, saibam todos os noviços e noviças de famílias religiosas, masculinas e femininas, que o Papa está com êles, reza por êles, e, chorando de alegria e de esperança, a todos e a cada um êle abençoa, em nome de Cristo, para o qual se dirigem.

Mas Nosso espírito não está isento de uma grande ansiedade. Muitos postos estão vagos no quadro de serviços de que a Igreja tem necessidade; muito restrito é o número de vocações em relação às necessidades — diremos mais, em relação às possibilidades — do ministério; por vêzes, tal ou qual comunidade de fiéis não Nos parece suficientemente sensível ao problema do recrutamento e da formação do clero, para que possamos ficar tranqüilo.

Nós queremos atingir, com uma palavra respeitosa porém franca, essas famílias cristãs tão numerosas : tendes uma vocação entre as vossas crianças ?

Queremos alcançar cada vigário, cada confessor : estais alerta para descobrir os sinais de um chamado divino nas pessoas confiadas aos vossos cuidados ?

Queremos agradecer e encorajar os superiores e os professôres de Nossos seminários e dizer-lhes do mérito de sua tão grande solicitude. Mas, queremos, como os mensageiros da parábola evangélica, dizer em todos os caminhos do mundo, e especialmente aos jovens : sabeis que Cristo precisa de vós ? Sabeis que seu chamado se dirige aos que são fortes ; que é para aquêles que se revoltam contra a mediocridade e a baixeza da vida cômoda e insignificante ; que é para aquêles que guardam ainda o sentido do Evangelho e que reconhecem o dever de regenerar a vida eclesial dando de si e carregando a sua cruz ?

Quem sabe se Nosso clamor será ouvido ? Mas, na expectativa, dirigimo-Nos a todos, sim, a todos os membros da Santa Igreja de Deus : acolhei Nosso convite e fazei aquilo que o próprio Cristo recomendou : "Rogai ao senhor da messe que mande operários para a sua vinha" (*Mt* 9,38).

Vê-se que a oração é parte essencial desta "economia" divina. E é precisamente à oração que o "Dia" convida o clero e os fiéis do mundo inteiro ; à oração pelas vocações.

Com Nossa paternal exortação ; com Nossa Bênção Apostólica.

Dado em Roma, perto de São Pedro, no Domingo *Laetare,* 5 de março de 1967, quarto ano de Nosso Pontificado.

PAULO PP. VI

CRISE DE VOCAÇÕES ABALA VIVAMENTE NÃO SÓ AS AMÉRICAS MAS TAMBÉM AS NAÇÕES EUROPÉIAS !

"Trata-se de um problema não só urgente mas também de extrema gravidade para a Igreja".

— PAULO VI

ALGUNS NÚMEROS

Enquanto a população católica, no mundo todo, aumenta anualmente nove por cento, as vocações não vão além de sete por cento.

As religiosas, por outro lado, aumentaram 13 por cento, assistindo-se a um acréscimo de vocações especialmente entre as religiosas contemplativas.

Existem atualmente no mundo 402 mil sacerdotes, 168 mil dos quais são religiosos, podendo acrescentar-se a êste número 166 400 religiosos que não são padres. Há um sacerdote para 1 127 fiéis na Europa; um para 4 400 na América; e um para 10 573 na Asia; na Africa o número de seminários é de 39 maiores e 201 menores.

Na América Latina, diversos problemas agravam a situação. Não obstante, o Monsenhor Garrone, Pró-Prefeito da Congregação dos Seminários, que prestou estas informações à imprensa, olha para o futuro com otimismo. Um otimismo "sério e justificado" para o desenvolvimento de vocações nos países de missão foi também expresso por Dom Mazza, Secretário da Obra de São Pedro Apóstolo.

As Aparições de Fátima

NO DIA 13 DE MAIO, a atenção sobretudo do mundo católico, em larga escala, concentrou-se em Fátima, onde a presença e fala do Papa Paulo VI veio, de forma tão relevante e quase inesperada, marcar o início das comemorações do Cinqüentenário das Aparições da Senhora do Rosário.

Quase dois milhões de peregrinos, calcula-se, a despeito do mau tempo, aí se aglomeraram, nesse dia e na véspera, para festejar a grande data, para honrar a Virgem, para ver o Papa. Cêrca de 1 400 jornalistas, além dos habituais operadores de cinema e de fotógrafos sem conta, deslocaram-se de tôdas as latitudes até à Cova da Iria a fim de fazer a cobertura da extraordinária peregrinação, quando o Santo Padre pela quarta vez deixava o Vaticano para ir ao estrangeiro e a primeira para visitar um país da Europa.

Também a Eurovisão e três grandes cadeias de televisão norte-americana (esta a côres), através do satélite Telstar, assestaram lá seus aparelhos para, na mesma hora, fazer chegar, a grande parte do hemisfério, imagens das cerimônias que então se desenrolaram no alto da Serra de Aire. A Radiotelevisão Portuguêsa mobilizou, para tanto, 19 câmaras, vários carros de exteriores, 2 helicópteros e cêrca de 150 pessoas.

Fazendo-se eco de tão auspicioso e solene acontecimento, nossa Revista oferece neste número: 1) o discurso que Paulo VI proferiu depois do Evangelho, na missa por êle celebrada no Santuário; 2) passagens da Exortação Signum Magnum *e diversas saudações do Pontífice peregrino que mais assinalaram o dia 13 de maio de 1967; 3) algumas cenas e mementos mais significativos ligados à peregrinação; 4) excertos da Pastoral coletiva do Episcopado português sôbre o Cinqüentenário; 5) notas finais.*

ORAÇÃO DO CINQÜENTENÁRIO DAS APARIÇÕES

Senhor Jesus, Filho muito amado da Virgem Santíssima, Nossa Senhora, nesta hora grande, em que Portugal e o mundo inteiro comemoram o Cinqüentenário das Aparições da Vossa Mãe, na Cova da Iria, concedei-nos que, por Sua intercessão, a Humanidade, hoje tão afastada de Deus e oprimida pelo pecado e pela guerra, desperte para uma autêntica vida cristã, de harmonia com a evangélica Mensagem de PENITÊNCIA, ORAÇÃO E EMENDA DE VIDA que nos foi legada em Fátima, e segundo o espírito do Concílio, a fim de que chegue depressa a hora bendita do triunfo universal do Imaculado Coração de Maria e a suspirada paz para o Mundo.

— Com o imprimatur do Bispo de Leiria, 2-11-1966

UMA IGREJA VIVA, UM MUNDO EM PAZ

Veneráveis Irmãos e diletos Filhos :

Tão grande é o Nosso desejo de honrar a Santíssima Virgem Maria, Mãe de Cristo, e por isso Mãe de Deus e Mãe Nossa, tão grande é a Nossa confiança na sua benevolência para com a Santa Igreja e para com a Nossa missão apostólica, tão grande é a Nossa necessidade da sua intercessão junto de Cristo, seu divino Filho, que viemos, peregrino humilde e confiante, a êste Santuário bendito, onde se celebra hoje o Cinqüentenário das Aparições de Fátima e onde se comemora hoje o vigésimo quinto aniversário da consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria.

É com alegria que Nos encontramos convosco, irmãos e filhos caríssimos, e que vos associamos à profissão da Nossa devoção a Maria Santíssima e à Nossa oração, a fim de que seja mais manifesta e mais filial a comum veneração e mais aceite a Nossa invocação.

Nós vos saudamos, irmãos e filhos aqui presentes, a vós especialmente cidadãos desta ilustre Nação que, na sua longa história, deu à Igreja homens santos e grandes, e um povo trabalhador e piedoso; a vós peregrinos, que viestes de perto e também de longe; e a vós fiéis da Santa Igreja Católica que, de Roma, das vossas terras e das vossas casas, espalhadas por todo o Mundo, estais agora espiritualmente voltados para êste altar. A todos, a todos vós, Nós saudamos. Estamos agora a celebrar, convosco e para vós, a santa missa e, todos juntos, estamos reunidos, como filhos de uma família única, perto da Mãe celeste, para sermos admitidos, durante a celebração do santo sacrifício, a uma comunhão mais estreita e salutar com Cristo, nosso Senhor e nosso Salvador.

Não queremos excluir ninguém desta recordação espiritual, porque é vontade Nossa que todos participem das graças que estamos agora a impetrar do céu. Todos vós tendes um lugar no Nosso coração : vós, Irmãos no Episcopado; vós, Sacerdotes, e vós, Religiosos e Religiosas, que, com amor total, vos consagrastes a Cristo; vós, famílias cristãs; vós, leigos caríssimos, que desejais colaborar com o clero na propagação do reino de Deus; vós, jovens e crianças, que desejaríamos que estivésseis todos à nossa volta; e todos vós que vos sentis atribulados e cansados, vós que sofreis e chorais, e que, certamente, vos recordais como Cristo vos chama para perto de Si, a fim de vos associar à Sua paixão redentora e vos consolar.

O Nosso olhar abrange ainda todos os cristãos não católicos, mas irmãos nossos no batismo; mencionamo-los com esperança de perfeita comunhão nessa unidade que o Senhor Jesus deseja. E o Nosso olhar abraça o mundo todo : não queremos que a Nossa caridade tenha fronteiras e, neste momento, estendemo-la à Humanidade inteira, a todos os Governantes e a todos os Povos da terra.

A paz na Igreja

Vós sabeis quais são as Nossas intenções especiais que desejamos caracterizem esta peregrinação. Vamos recordá-las aqui, a fim de que inspirem a Nossa oração e sejam luz para todos aquêles que Nos ouvem.

A primeira intenção é a Igreja : a Igreja una, santa, católica e apostólica. Queremos rezar, como dissemos, pela sua paz interior. O Concílio Ecumênico despertou muitas energias no seio da Igreja, abriu perspectivas mais largas no campo da sua doutrina, chamou todos os seus filhos a uma consciência mais clara, a uma colaboração mais íntima, a um apostolado mais ativo. Queremos firmemente que tão grande benefício e tão profunda renovação se conservem e se tornem ainda maiores. Que mal seria, se uma interpretação arbitrária e não autorizada pelo magistério da Igreja transformasse êste renascimento espiritual numa inquietação que desagregasse a sua estrutura tradicional e constitucional, que substituísse a teologia dos verdadeiros e grandes Mestres por ideologias novas e particulares que visem a eliminar da norma da fé tudo aquilo que o pensamento moderno, muitas vêzes falto de luz racional, não compreende e não aceita, e que mudasse a ânsia apostólica da caridade redentora na aquiescência às formas negativas da mentalidade profana e dos costumes mundanos. Que desilusão causaria o nosso esfôrço de aproximação universal, se não oferecesse aos irmãos cristãos, ainda de nós separados, e aos homens que não possuem a nossa fé, na sua sincera autenticidade e na sua original beleza, o patrimônio de verdade e de caridade, de que a Igreja é depositária e distribuidora !

Queremos pedir a Maria uma Igreja viva, uma Igreja verdadeira, uma Igreja unida, uma Igreja santa. É vontade Nossa rezar convosco a fim de que as esperanças e energias suscitadas pelo Concílio possam trazer-nos em larguíssima escala os frutos daquele Espírito Santo, que a Igreja amanhã celebra na festa de Pentecostes e do qual provém a verdadeira vida cristã; êsses frutos enumerados pelo Apóstolo Paulo : "caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e temperança" (*Gal* 5,22). É vontade Nossa rezar a fim de que o culto de Deus hoje e sempre conserve a sua prioridade no Mundo, e a sua lei dê forma à consciência e aos costumes do homem moderno. A fé em Deus é a luz suprema da Humanidade : e esta luz não só não deve apagar-se no coração dos homens, mas, pelo contrário, deve reacender-se por meio do estímulo que lhe vem da ciência e do progresso.

Êste pensamento, que anima e estimula a Nossa oração, leva-Nos a pensar neste momento naqueles países, em que a liberdade religiosa está pràticamente suprimida e onde se promove a negação de Deus, como se esta representasse a verdade dos tempos novos e a libertação dos povos. Mas a verdade é bem diferente. Rezamos por êsses países; rezamos pelos nossos irmãos crentes dessas nações, a fim de que a íntima fôrça de Deus os sustente e a verdadeira liberdade civil lhes seja concedida.

A paz no mundo

E, assim, passamos à segunda intenção dêste Nosso peregrinar, intenção que enche a Nossa alma : o Mundo, a paz no Mundo.

Sabeis como a consciência da missão da Igreja no Mundo, missão de amor e de serviço, se tornou, no dia de hoje, depois do Concílio, bem vigilante e bem ativa. Sabeis como o Mundo se acha numa fase de grande transformação por causa do seu enorme e maravilhoso progresso, na consciência e na conquista das riquezas da terra e do universo. Mas, sabeis também e verificais que o Mundo não é feliz nem está tranqüilo. A primeira causa desta sua inquietação é a dificuldade que encontra em estabelecer a concórdia, em conseguir a paz. Tudo parece impelir o Mundo para a fraternidade, para a unidade; no entanto, no seio da Humanidade, descobrimos ainda tremendos e contínuos conflitos. Dois motivos principais tornam, por isso, grave esta situação histórica da Humanidade : ela possui um grande arsenal de armas terrìvelmente mortíferas, mas o progresso moral não iguala o progresso científico e técnico. Além disso, grande parte da Humanidade encontra-se ainda em estado de indigência e de fome, ao mesmo tempo que nela se acha tão desperta a consciência inquieta das suas necessidades e do bem-estar dos outros. É por êste motivo que dizemos estar o Mundo em perigo. Por êste motivo, viemos Nós aos pés da Rainha da paz a pedir-lhe a paz, dom que só Deus pode dar.

Sim, a paz é dom de Deus, que supõe a intervenção de uma ação do mesmo Deus, ação extremamente boa, misericordiosa e misteriosa. Mas, nem sempre é dom miraculoso; é dom que opera os seus prodígios no segrêdo dos homens; dom que por isso tem necessidade da livre aceitação e da livre colaboração da nossa parte.

Apelos

Por isso, a Nossa oração, depois de se ter dirigido ao céu, dirige-se aos homens de todo o Mundo :

Homens, dizemos neste momento singular, procurai ser dignos do dom divino da paz. Homens, sêde homens. Homens, sêde bons, sêde cordatos, abri-vos à consideração do bem total do Mundo. Homens, sêde magnânimos. Homens, procurai ver o vosso prestígio e o vosso interêsse não como contrários ao prestígio e ao interêsse dos outros, mas como solidários com êles. Homens, não penseis em projetos de destruição e de morte, de revolução e de violência; pensai em projetos de confôrto comum e de colaboração solidária. Homens, pensai na gravidade e na grandeza desta hora, que pode ser decisiva para a história da geração presente e futura; e recomeçai a aproximar-vos uns dos outros com intenções de construir um mundo nôvo; sim, um mundo de homens verdadeiros, o qual é impossível de conseguir se não tem o sol de Deus no seu horizonte. Homens, escutai, através da Nossa humilde e trémula voz, o eco vigoroso da Palavra de Cristo : "Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus".

O quadro imenso e dramático

Vêde, filhos e irmãos, que aqui Nos escutais, como o quadro do Mundo e dos seus destinos se apresenta aqui imenso e dramático. É o quadro que Nossa Senhora abre aos Nossos olhos, o quadro que contemplamos com os olhos aterrorizados, mas sempre confiantes; o quadro do qual Nos aproximaremos sempre — assim o prometemos — seguindo a admoestação que a própria Nossa Senhora nos deu : a da oração e da penitência; e, por isso, queira Deus que êste quadro do Mundo nunca mais venha a registrar lutas, tragédias e catástrofes, mas sim as conquistas do amor e as vitórias da paz.

UMA EXORTAÇÃO E SAUDAÇÕES EM DESTAQUE

"Signum Magnum" : a verdadeira e atual devoção a Maria

Qual precioso epílogo e ao mesmo tempo verdadeiro leitmotiv *da histórica peregrinação, saiu publicada, no mesmo dia 13 de maio, a Exortação Apostólica* Signum Magnum, *com três mil palavras, na qual Paulo VI trata da devoção a Nossa Senhora, em duas partes : o culto de Maria como Mãe da Igreja e a imitação das virtudes de que ela dá exemplo.*

"Aproveitando a ocasião das cerimônias religiosas que, nesta data, se desenrolam para celebrar a Virgem Mãe de Deus em Fátima, onde multidões de fiéis a veneram", o Papa — depois de "chamar a atenção de todos os filhos da Igreja para o vínculo que une a maternidade espiritual de Maria (...) e a devoção que os homens redimidos lhe rendem como Mãe da Igreja" — reporta-se, no fim, ao "vigésimo quinto aniversário da consagração solene da Igreja e do gênero humano a Maria Mãe de Deus e a seu Coração Imaculado, que (seu) Predecessor de feliz memória Pio XII pronunciou na radiomensagem ao povo português em 31 de outubro de 1942" (consagração que o próprio Paulo VI renovou em 21 de novembro de 1964) e exorta "todos os filhos da Igreja a se submeterem sempre mais à vontade de Deus fazendo impregnar sua vida dêste tão nobre ato de piedade, enfim a pô-lo piedosamente em prática como filhos, a exemplo de sua celeste Rainha".

A lembrar que tôda a história da Igreja tem sido sempre iluminada pela presença de Maria transcendendo com sua maternidade espiritual os limites do espaço e do tempo, a Exortação diz : "podemos compreender perfeitamente o sentido da expressão que hoje tantas vêzes escutamos, isto é, que nossa época pode ser chamada de época *marial*. De fato, se se deve reconhecer que o povo cristão, por particular graça de Deus, compreende agora melhor que antes a missão providencial confiada a Maria

na história da salvação, não quer isso dizer que as gerações passadas não tiveram conhecimento desta verdade ou que as futuras poderão um dia ignorá-la".

Embora dirigida só "aos bispos em paz e comunhão com a Sé Apostólica", o Santo Padre manifesta a esperança de que sua Exortação "para promover uma devoção a Maria mais ardente e sobremodo operante seja recebida e apoiada não só pelos cristãos confiados aos mesmos bispos mas também por aquêles que, não gozando da plena comunhão com a Igreja Católica, honram não menos conosco a serva do Senhor, a Virgem Maria, e conosco a veneram como a Mãe do Filho de Deus".

Invocando o Coração Imaculado de Maria como "modêlo de caridade perfeita para com Deus e para com o próximo", o Romano Pontífice pede-lhe possa ela ser "enfim um sinal de unidade e um convite a estreitar entre todos os cristãos os laços fraternos na única Igreja de Jesus Cristo, que, *instruída pelo Espírito, venera (Maria) com sentimentos de piedade filial como sua Mãe amantíssima*" (*Lumen Gentium*, n.º 53).

O sentido da viagem do Papa

Para além de certas afirmações, precipitadas ou estreitas, surgidas mais perto ou mais longe, a desvirtuar o sentido da ida do Santo Padre a Fátima, importa ressaltar o aspecto "puramente religioso", *o gesto do* "peregrino humilde e confiante" *que foi a êsse* "Santuário bendito", *a pedir a intercessão do Coração Imaculado de Maria pela paz na Igreja e no mundo tôdo. Não para revelar segredos, mas para advertir sôbre a necessidade da penitência, para que se reencontre o verdadeiro caminho que leva a Deus.*

É sobretudo na própria Bula apostólica, em que nomeia o Cardeal Dom José da Costa Nunes seu Legado às comemorações jubilares de 13 de maio, que se espelha o espírito que levou Paulo VI a Fátima: considera a "celebração inteiramente digna de (sua) aprovação, não querendo ficar alheio a êsse acontecimento que será fonte de alegria e recordação imorredoura". Seu "vivo desejo é que nas solenidades de Fátima ressoe mais puro e mais forte, unindo-se ao do passado, o suave louvor que à augusta Rainha do céu e da terra deve ser tributado. (...) A palavra penitência é quase desconhecida para o mundo, que peca insolentemente e aborrece os remédios contra o pecado. Mas será muito oportuno, melhor indispensável, exortar com ardor e com fôrça a chorar as faltas, para escapar ao abismo dos perigos e não expor-se aos flagelos e às ruínas que ameaçam".

Boas-vindas

À chegada do Santo Padre a Monte Real, em Portugal, saudou Sua Santidade, em nome da Nação, o Presidente da República Portuguêsa, Sr. Almirante Américo Thomaz. Afirmando ser Fátima "patrimônio

espiritual de tôdas as cristandades", S. Ex.ª vê nesse Santuário como que um "símbolo fervoroso de entendimento e fraternidade", onde "a voz do Papa ressoará mais uma vez ao serviço do bem comum e para consolação dos que sofrem, esperança dos que hesitam e esclarecimento de todos".

A primeira saudação do primeiro peregrino

Terminado o discurso do Presidente português, ergueu-se Paulo VI para agradecer e dizer dos motivos que o trouxeram à "abençoada Terra de Santa Maria", ao Santuário para onde então confluía, "de tôda a parte, uma piedosa multidão de peregrinos. Nós também viemos — disse êle — como peregrino. É Nosso ardente desejo render homenagem filial à excelsa Mãe de Deus, na Cova da Iria. Para lá encaminharemos agora os Nossos passos, com espírito de oração e de penitência, para suplicar a Nossa Senhora de Fátima que faça reinar na Igreja e no Mundo o inestimável bem da paz. (...) iremos a Fátima, com a humildade e o fervor do peregrino que empreende uma longa viagem, para confiá-las (a paz interna da Igreja e do mundo) àquela que a Igreja e o povo cristão invocam sob o doce nome de Mãe".

Oração pelos doentes

No fim da missa — celebrada pelo Sumo Pontífice, acolitado pelos senhores Bispo de Leiria (em cuja diocese se situa o Santuário) e Bispo de Pôrto Amélia (Moçambique) — o Santo Padre, de pé, segurando com a mão esquerda o báculo encimado por um crucifixo, voltado para os doentes, rezou por êles :

Deus onipotente e eterno, Senhor da vida e da morte, da saúde e da enfermidade, pela intercessão de Nossa Senhora de Fátima, que desde há cinqüenta anos concede, generosa, nesta abençoada Cova da Iria, a sua materna assistência protecional aos fiéis que sofrem na alma e no corpo, Nós Vos pedimos que manifesteis o poder do vosso socorro a êstes doentes, comemorando a fé daqueles que na vossa vida mortal encontrastes e curastes nos caminhos da Palestina, e invocamos o confôrto da vossa misericórdia.

Ao Corpo Diplomático acreditado em Portugal

Já no fim das cerimônias religiosas, após haver almoçado e repousado breves minutos na Casa de Retiros Nossa Senhora do Rosário, e depois de ter concedido audiência ao primeiro Magistrado e seus familiares e outros altos dignitários da República Portuguêsa e ainda a distintas personagens outras do país e do exterior, o Representante da Igreja recebeu então os cumprimentos do Corpo Diplomático acreditado em Portugal, a

quem dirigiu uma "saudação respeitosa e cordial" *dizendo, entre outras, as seguintes palavras* :

Sensibiliza-Nos extremamente, senhores, a vossa presença neste local e a homenagem que haveis querido assim prestar à Igreja na Nossa humilde pessoa. Com êste gesto de delicada cortesia, manifestais o vosso assentimento à missão que desempenhamos neste dia, apreciando o seu significado e alcance. Viemos aqui como peregrino para implorar da divina misericórdia a dádiva da paz pela qual suspiram tão ardentemente os homens do nosso tempo. Não qualquer espécie de paz, mas aquela que invocamos na nossa recente Encíclica *Populorum Progressio* e que assenta nas quatro bases definidas de maneira tão feliz pelo Nosso grande Predecessor João XXIII num documento justamente célebre e que são a verdade, a justiça, o amor e a liberdade.

Aos cristãos não católicos

Na era ecumênica em que hoje tão empenhada está tôda a Igreja, e dentro da linha pautada pela Exortação Signum Magnum *dêsse mesmo dia 13, proferiu em Fátima, o Vigário de Cristo, aos cristãos separados de Roma, formosa saudação, que publicamos na íntegra:*

Irmãos cristãos :

Temos o prazer de vos saudar aqui no curso desta rápida peregrinação. Viemos a Fátima para venerar a Mãe de Cristo, aquela sôbre a qual Santa Isabel declarou : "Tu és bendita entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre."

Podemos encontrar juntos na Virgem, assim como o Nôvo Testamento no-la apresenta, o modêlo da nossa fé e da nossa humildade. Maria é aquela que acreditou : "Eu sou a serva do Senhor, seja feito em mim segundo a tua palavra". Ela acredita e, ao mesmo tempo, declara-se serva. Crendo naquele ao qual nada é impossível, Maria apaga-se, diante dêle e põe-se humildemente a serviço do mistério da salvação.

No estado atual das divisões cristãs, não vos é possível, irmãos, partilhar tôdas as nossas convicções sôbre Maria. Contudo, nós temos em comum êste modêlo de fé e de humildade que, da nossa parte, devemos traduzir em nossas próprias vidas a serviço do Senhor. E podemos esperar legìtimamente, com a graça do Senhor, que êste serviço comum nos aproximará uns dos outros.

Associamo-nos, portanto, de todo o coração, ao canto de alegria e de reconhecimento de Maria, Mãe de Deus : "Minha alma glorifica ao Senhor e exulta em Deus, meu Salvador..., Êle operou em mim maravilhas..., a sua misericórdia estende-se de geração em geração sôbre todos os que o temem."

Recebei, caros e venerados irmãos, os Nossos melhores votos e partilhai conosco o desejo e a esperança de um dia podermos celebrar a perfeita integração, na mesma fé e na mesma caridade, de todos aquêles que se honram do nome de cristãos.

Ao Episcopado português

Dirigindo-se ao Cardeal-Legado a latere, *ao Cardeal-Patriarca de Lisboa, aos Bispos de Portugal continental, insular e ultramarino, embora em rápido encontro, Paulo VI quis confiar-lhes* "uma palavra de especial e afetuosa saudação" :

Desejamos, em primeiro lugar, agradecer o vosso amável e, ao mesmo tempo, irrecusável convite a que tomássemos parte, pessoalmente, em Fátima, nestas solenes celebrações. Cá estamos, com a alma a vibrar de júbilo e de emoção. (...)

Queremos, em segundo lugar, manifestar sinceramente o Nosso reconhecimento pela obra de fecundo apostolado que estais a realizar nas vossas dioceses e também encorajar a vossa solicitude pastoral a traduzir, em têrmos de vida, a doutrina inculcada pelo recente Concílio Ecumênico, para que, segundo as suas sábias diretrizes, a renovação espiritual, que todos nós almejamos, se faça sentir abundante neste abençoado País (...).

É com profunda alegria que, neste momento e neste lugar bendito, abrimos o Nosso coração nesta confidência para assegurar-vos que estamos ao vosso lado, com a Nossa solicitude de Pastor universal e com o Nosso amor de Pai comum, em tudo aquilo que empreendeis, em união conosco, para o bem espiritual do povo que vos foi confiado e de tôda a Igreja de Deus.

Ajude-nos sempre, com a sua inefável proteção, Aquela cujas glórias estamos juntos a celebrar e cujo dulcíssimo nome trazemos com amor nos lábios e nos corações.

Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós.

Ao laicato católico

Aos representantes do laicato português, especialmente da Ação Católica, dirigiu também, o Santo Padre, uma "palavra de saudação, de reconhecimento e de encorajamento", *sobretudo de encorajamento,*

... porque esta é a hora dos leigos. O Concílio Ecumênico vos chama a concorrer, como membros vivos do Corpo Místico de Cristo, para o crescimento da Igreja e sua contínua santificação. Sois especialmente convidados a tornar a Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por vosso meio ela pode ser o sal da terra.

Dedicai-vos, pois, diletos filhos do laicato católico de Portugal, com espírito de fidelidade, de colaboração e de amor, sob a orientação dos vossos queridos pastôres, à realização perfeita da vossa vocação na Igreja, oferecendo-lhe, com a generosidade que vos caracteriza, o contributo de um testemunho de vida exemplar e de um intenso apostolado.

Nossa Senhora de Fátima, vos abençoe.

Na hora da despedida

Ao entardecer, ao fim de idez horas tão intensamente vividas em terra lusa, já no aeródromo de Monte Real para o seu regresso a Roma, e depois de ter rezado na capela da base aérea ante a imagem de Nossa Senhora do Ar, e quando foi possível fazer silêncio em meio à derradeira e entusiástica manifestação, Paulo VI fêz seu discurso de despedida:

Chegou para nós o momento da partida. É com saudade que vamos deixar a acolhedora terra portuguêsa, depois desta breve mas inesquecível peregrinação. A lembrança consoladora dêste dia permanecerá em Nós para sempre. Nêle Nos foi dado participar pessoalmente das solenes celebrações que em Fátima tiveram lugar, em honra da excelsa Mãe de Deus. (...)

Maria Santíssima que, nesta terra abençoada desde há cinqüenta anos, se tem mostrado tão generosa para com todos aquêles que a ela recorrem com devoção, digne-se ouvir a Nossa ardente prece, concedendo à Igreja aquela renovação espiritual que o Concílio Ecumênico Vaticano Segundo teve em vista empreender e, à humanidade, aquela paz de que ela hoje se mostra tão desejosa e necessitada. (...)

Sentimos também ser Nosso dever manifestar pùblicamente a Nossa mais sincera gratidão e o Nosso mais profundo reconhecimento às autoridades civis por terem facilitado a perfeita realização do Nosso propósito de vir a Fátima rezar pela paz.

A Nossa palavra dirige-se, por fim, ao clero que, com tanta generosidade, se dedica ao ministério pastoral; aos religiosos e religiosas que, nas suas múltiplas iniciativas de oração e de apostolado, oferecem um precioso contributo à obra da Igreja; aos missionários que, seguindo o exemplo fecundo daqueles que os precederam no passado, partiram para anunciar a boa-nova do Evangelho às regiões mais remotas desta grande Nação; a todo o povo fiel que venera com tanta devoção e invoca com tanto fervor o doce nome de Maria.

Nossa Senhora de Fátima vos assista.
Nossa Senhora de Fátima vos proteja.
Nossa Senhora de Fátima vos abençoe.

CENAS E MEMENTOS EM FOCO

A imprensa tôda, com mais ou menos relêvo e precisão, noticiou e comentou cenas e aspectos que marcaram sobremaneira esta peregrinação. Assinalamos entretanto um que outro aspecto, que nos pareceu mais digno de registro.

O percurso

Nos 43 quilômetros que vão da pequena cidade de Monte Real à Cova da Iria, de ambos os lados da estrada, postaram-se filas intermináveis de gente que desde a madrugada para lá acorrera com a única preocupação de ver o Papa. E o próprio Pontífice peregrino ordenava por vêzes ao motorista que moderasse a velocidade, de sorte que a todos melhor fôsse dado ver e fixar, por alguns instantes, a doce imagem do Pai e Pastor que passava. Paulo VI, de pé — e foi de pé que fêz, mais de uma hora, quase todo o trajeto — acenava, sorria e abençoava a multidão que não se cansava de o aclamar.

Chegada ao Santuário

Pouco depois do meio-dia, com a chegada do cortejo pontifício, a Cova da Iria ofereceu um dos espetáculos mais arrebatadores. Escreveu um jornalista que "quase cegava olhar a planície branca de lenços ondulando sem cessar" com que foi saudado o maior peregrino que ali veio juntar-se ao Povo de Deus. Dezessete minutos decorreram desde que chegou a viatura até conseguir atravessar a esplanada, em meio ao mar de gente que, ordenadamente embora, se comprimia para olhar mais de perto o "doce Cristo na terra".

A multidão

Beirando os dois milhões, os peregrinos ocuparam por completo o vasto recinto sagrado; nem mesmo nas vias mais imediatas havia um espaço vazio. E, apesar da chuva que de madrugada caiu intensamente, dir-se-ia que êles teimaram em permanecer no seu lugar para não perder ocasião de ver com seus olhos o ilustre Visitante.

Quase no final das cerimônias, foi mesmo impossível a presença do Papa junto aos enfermos mais graves, conforme era seu desejo, por a multidão ter invadido o recinto a êles reservado. Como impossível foi a Sua Santidade incorporar-se na "procissão do adeus" com a imagem para a capelinha das aparições — tanta era a aglomeração. Impossível ainda foi realizar-se a tradicional procissão das velas, pelo mesmo motivo: tôda a Cova da Iria era como "verdadeiro mar de luzes".

Do estrangeiro, pode dizer-se que havia peregrinos das cinco partes do mundo. Presentes o Sr. Dom Agnelo Rossi, Cardeal-Arcebispo de São Paulo, dois Cardeais de Espanha (de Tarragona e Santiago), os Bispos de Bronxville (Texas), de Mônaco e de Taona (Peru). À bênção dos doentes, foram feitas invocações em português, russo, inglês, húngaro, espanhol, alemão e italiano.

Sinal de pobreza

Ao fixar aquêle "gesto muito seu", abrindo e estendendo os braços como a querer abraçar a todos e a cada um, um pormenor, despercebido

talvez para muitos, chamou a atenção de outro jornalista : "na mão direita (do Papa) um anel conciliar, simples anilha de metal, que substitui os ricos anéis que os prelados usaram durante muitos séculos. A hora é de renúncia e de pobreza."

O mistério da graça

Durante tôda a noite, muitas dezenas de sacerdotes atenderam de confissão. O maior milagre de Fátima e ao mesmo tempo seu verdadeiro e maior segrêdo são as conversões, as emendas de vida, o influxo da graça comunicada através da oração e da penitência, enquanto virtude e sacramento. Calcula-se em cêrca de quase meio milhão o número de comunhões.

Irmã Lúcia

Precedido de natural curiosidade e ponto alto de emoção, depois da mensagem do Papa, foi o encontro entre o Vigário de Cristo e a Irmã Lúcia. Única sobrevivente das três crianças que em 1917, por seis vêzes, viram Nossa Senhora naquele lugar, ela é hoje carmelita enclausurada, num mosteiro de Coimbra (a cêrca de 70 quilômetros de Fátima). Foi por "ordem expressa do Santo Padre" que agora ali estava a humilde Irmã, que há mais de vinte anos não ia à terra das aparições. Paulo VI — diz-se que, depois de ter abençoado os olhos e os ouvidos ditosos que viram e escutaram Nossa Senhora, — do alto do palanque, junto ao andor da Virgem, apresentou à multidão a Irmã vidente, hoje com sessenta anos, cujo rosto resplandecia felicidade e suave candor. O entusiasmo foi indescritível. Os peregrinos irromperam aos gritos : "Viva o Papa ! Viva a Irmã Lúcia !"

Uma data inesquecível

Durante as pouco mais de dez horas que o Papa Paulo VI passou em Portugal, ao longo das estradas e no Santuário de Fátima, não cessaram as aclamações. Flôres, dísticos e bandeirinhas, palmas e vivas, cânticos e preces, lágrimas de comoção e o alvorôço manifesto por tôda a gente, idosa ou môça, velhinhos e crianças, de tôdas as classes, foi o bastante para testemunhar, uma vez mais, o título de "Nação Fidelíssima" que Roma no passado conferiu a Portugal. Houve quem afirmasse ter visto em Fátima, na apoteose final, "uma lágrima teimosa" a correr pelas faces de Paulo VI.

"Será uma data inesquecível esta em que tivemos a graça de ver em pessoa Sua Santidade. Não encontro palavras para exprimir o que foi. Tudo que possa dizer é uma pálida idéia das horas que hoje aqui vivemos" — disse uma voz do povo. Compreende-se, por outro lado, que no dia seguinte, já em Roma, falando à multidão que o aguardava na Praça de São Pedro, o augusto Pontífice não quisesse deixar de externar seu coração de Pai :

"Encontrei em Portugal um povo bom e piedoso. Foi uma experiência maravilhosa que mostrou o caminho para a construção do Mundo, tal como desejamos — de oração, humildade, concórdia e boa vontade. (...) Pedimos à Virgem Maria a paz, e quase podemos dizer que trazemos uma resposta".

Ofertas do Santo Padre

Além do grande rosário que Paulo VI (o "Papa dos gestos") ofereceu a Nossa Senhora de Fátima, diante de cuja imagem se detivera recolhido alguns instantes, Sua Santidade fêz entrega de generosas dádivas : um cálice para a capelinha das aparições; outro para o Mosteiro da Batalha, quando o visitou; um lampadário de bronze para a catedral de Leiria; cálice, mitra, cruz peitoral e báculo com que celebrou, bem como os paramentos dos acólitos, para o Santuário; 150 mil dólares para a construção do Seminário da Sociedade Portuguêsa das Missões Católicas Ultramarinas; 100 mil dólares ao Núncio Apostólico para distribuir pelas dioceses portuguêsas mais necessitadas; 25 mil para as obras do patriarcado de Lisboa e outros 25 mil para as da diocese de Leiria; 20 mil para o Santuário de Fátima.

Ao Presidente da República Portuguêsa, de cujas mãos recebera uma imagem da Virgem, do século XVII, em marfim, cuja beleza o Papa muito admirou, ofereceu Sua Santidade um crucifixo de prata e cristal, do século XVIII; e à espôsa do Chefe do Estado presenteou-a com um fio de ouro e uma cruz (reprodução de sua cruz processional); e a cada uma das filhas do Presidente, com um crucifixo.

Comitiva papal

A acompanhar Paulo VI em sua peregrinação a Fátima, contam-se os Cardeais Tisserant, Deão do Sacro Colégio, e Cicognani, Secretário de Estado, os Monsenhores Antônio Samoré, Dell'Acqua e Mário Nasalli Rocca, tendo viajado no mesmo avião os secretários particulares Padre Luís Ciappi, Mestre do Sagrado Palácio, Professor Fontana, médico do Papa, Senhor Raimundo Manzini, Diretor de *L'Osservatore Romano*, dois padres novos do Seminário Maior de Roma e 29 jornalistas.

Um poeta russo em Fátima

A imprensa confirmou a ida do poeta russo Eugênio Evtushenko a Fátima. Quando lhe foi perguntado que impressão lhe causara essa viagem, êle respondeu : "Não, Fátima não pode ser comparada às grandes manifestações soviéticas na Praça Vermelha. O que vi é muito difícil de compreender. Êste acontecimento é uma coisa rara. Queria vê-lo com meus próprios olhos, porque do que se lê ou do que se vê no cinema não se tem mais do que uma impressão parcial da realidade. É preciso refletir muito sôbre êsse assunto antes de poder falar. Algum dia talvez eu escreva a respeito".

FÁTIMA NA VOZ DO EPISCOPADO PORTUGUÊS

Datada de 29 de junho de 1966, os Prelados de Portugal publicaram uma Pastoral coletiva sôbre o Cinqüentenário das Aparições de Fátima a fim de "estimular e ajudar os fiéis que lhes estão confiados a celebrarem condignamente esta grande data e a acolherem a lição que a Providência nos oferece", *na qual além de outras coisas, declaram que, apoiados no testemunho da Igreja, aceitam* "a Mensagem que os pastorinhos transmitiram da parte de Nossa Senhora". *Publicamos apenas algumas passagens para melhor integração do trabalho que neste número da Revista apresentamos aos leitores, acrescentando tão só os subtítulos.*

Histórico

Três pastorinhos da Serra de Aire, Lúcia, Francisco e Jacinta, afirmaram que viram Nossa Senhora na Cova da Iria nos dias 13 de maio a outubro de 1917. E disseram que a Aparição lhes falou, exortando-os a rezarem o têrço e a fazerem penitência para alcançarem o fim da guerra e desviarem as almas do caminho da perdição. Comprovaram estas afirmações com o anúncio de acontecimentos extraordinários que a seu tempo se verificaram, designadamente um prodígio solar, que no dia da última aparição foi visto por milhares de pessoas.

A notícia despertou um invulgar movimento de peregrinos que, vencendo tôdas as dificuldades, enche continuamente os caminhos de Fátima. Os pastorinhos, que no dia 13 de maio estavam sós, no dia 13 de outubro já estavam acompanhados por mais de 50 000 pessoas. E depois as peregrinações haviam de atingir 500, 800 mil pessoas e até um milhão, vindas de tôdos os continentes.

Depressa havia de reconhecer-se que os acontecimentos da Cova da Iria eram o fato mais saliente de tôda a história religiosa de Portugal.

Entretanto a Igreja estudou demoradamente êstes acontecimentos, organizando um verdadeiro processo canônico, que se estendeu ao longo de oito anos, permitindo recolher todos os testemunhos possíveis, e sobretudo verificar a prova decisiva do tempo.

No dia 13 de outubro de 1930, treze anos depois da última aparição, quando a todos parecia já por demasiado satisfeita a prudência da Igreja, o Prelado de Leiria formulou assim o seu juízo :

"Em virtude das considerações expostas e outras que omitimos por brevidade, invocando humildemente o Divino Espírito Santo e confiados na proteção de Maria Santíssima, depois de ouvirmos os Reverendos Consultores desta nossa Diocese, havemos por bem declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de maio a outubro" (1).

---

(1) D. JOSÉ ALVES CORREIA DA SILVA, Carta Pastoral **A Providência Divina**, de 13 de outubro de 1930.

Testemunhos da Igreja

Desde então para cá multiplicaram-se os mais claros testemunhos do sentir da Igreja sôbre a realidade das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Não foram apenas os Bispos de Portugal a presidirem individual e coletivamente às peregrinações; têm vindo Bispos de tôda a parte e Cardeais da Santa Igreja.

O próprio Papa tem aproveitado muitas oportunidades para manifestar o seu sentir.

Pio XII fêz a Consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria a 13 de outubro de 1942, na Radiomensagem em que se associava às celebrações do 25.º aniversário das Aparições (2). A 13 de maio de 1946 o mesmo Pontífice enviou a Fátima um seu Legado para coroar a imagem de Nossa Senhora. E em 1951, ainda Pio XII, escolheu o Santuário de Fátima para nêle se fazer o encerramento solene do Ano Santo.

João XXIII proclamou Nossa Senhora do Rosário de Fátima Padroeira Principal da Diocese de Leiria, fixando a respectiva festa litúrgica, com ofício e missa próprios, no dia 13 de maio de cada ano; e sabemos que recordava sempre com ternura a sua vinda ao Santuário como Cardeal peregrino, a 13 de maio de 1956.

Paulo VI, logo nos primeiros encontros com prelados portuguêses, recomendou-se às orações do Santuário de Fátima; e no encerramento do terceiro período do Concílio, quando proclamou Nossa Senhora *Mãe da Igreja,* anunciou : *"Decidimos enviar a Rosa de Ouro ao Santuário da Virgem de Fátima, muito querido não só pelo povo da tão nobre Nação Portuguêsa — povo que sempre nos foi caríssimo, e hoje o é de maneira particular — senão também igualmente conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico"* (3).

Mensagem de Fátima

Esta mensagem costuma resumir-se em duas palavras que encerram todo um programa de vida cristã : *oração e penitência.* Para bem a compreendermos é necessário têrmos presente o seu contexto histórico e teológico.

Nossa Senhora recomendou oração e penitência como os grandes caminhos daquela paz pela qual a humanidade suspirava em 1917. (...)

---

(2) A data transcrita (como saiu em **Lumen,** Lisboa, julho de 1966, p. 528) julgamos devê-la a um êrro de tipografia, porquanto publicações autorizadas, ao referir-se à mencionada Consagração, dão como certa, não essa data, mas o dia 31 de outubro de 1942, precisamente quando em Portugal se encerravam "com extraordinária pompa litúrgica" as festas jubilares do 25.º aniversário das aparições — Consagração que, em 8 de dezembro seguinte, o mesmo Pio XII haveria de renovar, com tôda solenidade, na Basílica de São Pedro, em roma. **(N. da R.)**

(3) PAULO VI, discurso de encerramento da terceira Sessão do Concílio, 21-11-1964, AAS 56 (1964), p. 1017.

Nossa Senhora não se limita a recomendar oração e penitência para que a guerra acabe; Ela mostra a relação profunda que há entre o castigo de guerra e o pecado : *"Não ofendam mais a Nosso Senhor que já está muito ofendido"*. E depois esclarecia : *"a guerra vai acabar; mas, se não deixarem (de ofender a Deus... começará outra pior"*.

As guerras não são apenas o fruto do desentendimento dos homens entre si; elas são, acima de tudo, conseqüência do pecado, isto é, do desentendimento dos homens com Deus.

E por isso, junto à ameaça de uma nova guerra, vem na mensagem de Nossa Senhora o aviso do perigo do inferno em que as almas podem cair se não emendarem a sua vida. Na terceira aparição êste aviso toma a forma muito concreta e sensível de uma visão dêsse terrível lugar de suplícios eternos. (...)

Assim a Mensagem de Fátima constitui um conjunto que está em perfeita harmonia com a Mensagem do Evangelho e com a doutrina da Igreja. Não se trata apenas de uma coincidência acidental ou secundária; é uma correspondência perfeita com as mais profundas realidades da Revelação cristã. O pecado, causa suprema de todos os castigos que Deus nos manda, é também a causa da última ruína do homem, a sua condenação ao inferno. (...)

Por coincidir assim tão perfeitamente com a Mensagem do Evangelho, a de Fátima aparece-nos com uma validade verdadeiramente universal. O que Nossa Senhora disse aos pastorinhos em 1917 vale para todos os tempos e para todos os homens. Esta é, sem dúvida, a melhor explicação da vinda a Fátima de peregrinos de todos os confins da terra.

1. *Oração*

A oração é o primeiro aspecto da Mensagem de Fátima, e esta oração concretiza-se no Rosário.

Em tôdas as aparições os pastorinhos ouviram a mesma recomendação : rezem o têrço para que a guerra acabe, rezem o têrço para que as almas não caiam no inferno, rezem o têrço para alcançar a paz. E entre todos os nomes que lhe são próprios, Nossa Senhora escolhe em Fátima, para se identificar, o de *Senhora do Rosário*.

A oração é o trato com Deus e pode revestir as formas mais variadas. (...)

O Rosário foi a oração que Nossa Senhora recomendou em Fátima.

Não podemos deixar de recordar que o Rosário tem sido a grande oração do povo cristão, que muitas vêzes não sabe rezar outra coisa. O Rosário estava tão radicado nos costumes do nosso povo, que os pastorinhos o rezavam antes das suas brincadeiras, embora o fizessem muito imperfeitamente.

Só a rotina pode fazer perder de vista a riqueza desta oração. Não seja porque o rezamos todos os dias que o *Pai Nosso* deixe de nos parecer a mais perfeita oração inspirada, aquela em que Nosso Senhor exprimiu o melhor que nós podemos pedir a Deus. E também não seja porque a

repetimos muitas vêzes que a *Ave Maria* deixe de ter os encantos do anúncio da Encarnação.

A meditação dos mistérios da nossa salvação, harmoniosamente aliada à oração vocal, pode fazer do Rosário um dos mais perfeitos e completos conjuntos de oração, individual ou comunitária, do povo cristão.

O Concílio, no Capítulo VIII da Constituição *Lumen Gentium*, exorta os filhos da Igreja a *"que tenham em grande estima as práticas e os exercícios de piedade que em honra da Virgem Santíssima o Magistério da Igreja recomendou no decorrer dos séculos"* (n.º 67). Ora o Rosário conta na sua história pelo menos quarenta e quatro Sumos Pontífices que o louvaram e recomendaram em mais de duzentos documentos.

Ainda há pouco o Santo Padre Paulo VI, numa Encíclica aos Bispos de todo o mundo, falava assim : — *"Já que se oferece esta ocasião oportuna, não deixeis de inculcar com todo o cuidado a prática do Rosário, a oração tão querida à Virgem e tão recomendada pelos Sumos Pontífices, por meio da qual os fiéis podem cumprir da maneira mais suave e eficaz o mandamento do Divino Mestre* : pedi e recebereis, procurai e achareis, chamai e abrir-se-vos-ão (*Mt 7,7*)" (4). (...)

2. *Penitência*

Porém a Mensagem de Nossa Senhora, mais do que mensagem de oração, é mensagem de penitência, no sentido muito concreto de arrependimento e emenda da nossa vida.

Na tarde do próprio dia 13 de outubro a Lúcia respondia assim a perguntas que lhe faziam : — *E que disse Nossa Senhora ? — Disse que nos emendássemos, que rezássemos o têrço e pedíssemos perdão dos nossos pecados... disse que rezássemos o têrço e nos emendássemos* (5). (...)

A Mensagem de Nossa Senhora coincide com a Revelação cristã. João Batista, à beira do Jordão, exortara os seus ouvintes a mudarem de vida, porque se aproximava o Reino de Deus (*Mt* 3,2). Nosso Senhor iniciou a sua pregação dizendo a mesma coisa (*Mt* 4,17).

A penitência da Mensagem de Fátima, como a da pregação de João Batista e do próprio Cristo, é a mudança de vida, é o abandono da nossa mentalidade errada e das nossas atitudes contrárias à vontade de Deus. A palavra mais expressiva para designar esta realidade ainda é aquela que os próprios videntes referem : *emenda*. *Disse que nos emendássemos*. (...)

E ainda neste ponto nos apraz destacar a concordância da Mensagem de Fátima com a doutrina da Igreja. Paulo VI, ao proclamar um jubileu conciliar, diz assim : *"esperamos de todos os fiéis aquela transformação das almas que só se pode obter no íntimo de cada homem"* (6).

---

(4) **PAULO VI, Encíclica Mense Maio, de 29 de abril de 1965, AAS 57 (1965), p. 357.**

(5) **Interrogatório feito pelo Revmo. Côn. MANUEL NUNES FORMIGÃO, em As Grandes Maravilhas de Fátima, p. 99.**

(6) **PAULO VI, Constituição Apostólica Mirificus Eventus, de 7 de dezembro de 1965, AAS 57 (1965), p. 945.**

É também neste sentido que havemos de entender aquela renovação ou *aggiornamento* que a Igreja pretende seja fruto do Concílio. Não bastam as mudanças nas expressões exteriores da vida cristã, o que mais importa é, sem dúvida, a renovação do homem no interior da sua alma, a perfeita concordância do seu pensar e do seu sentir com a vontade de Deus e a doutrina da Igreja.

O milagre de Fátima : seu verdadeiro "segrêdo"

As peregrinações a Fátima são um grande testemunho de oração e de penitência, elas são sobretudo um veemente apêlo à reparação pela conversão dos pecadores. Os peregrinos encaminham-se para os confessionários ao longo de todo o dia e de tôda a noite, concentrando-se na adoração a Jesus Sacramentado e abeiram-se em grande número da mesa eucarística na missa da comunhão geral. E ao longo de todos êstes atos a oração que mais ressoa em todo o Santuário é : *Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos; peço-Vos perdão para os que não crêem; não adoram, não esperam e não Vos amam.*

Esta é uma das grandes riquezas da Mensagem de Fátima. Nossa Senhora mostrou-a ainda melhor quando recomendou a devoção ao seu Coração Imaculado pela comunhão reparadora. (....)

Sua Eminência o Cardeal Arcádio Larraona, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, na homilia que pronunciou em Fátima a 13 de maio de 1963, falou assim : *"Jamais houve manifestação sobrenatural de Nossa Senhora, de conteúdo espiritual tão rico como a de Fátima, nem Aparição alguma reconhecida nos transmitiu mensagem tão clara, tão materna, tão profunda como esta"* (7).

Quando pensamos que para Fátima convergem as multidões, não apenas de Portugal mas do mundo inteiro, quando pensamos que ali se ergueu verdadeiramente um altar do mundo, não podemos deixar de admirar os desígnios do Senhor (...)

Se é verdade que alguns vão a Fátima levados por um sentimentalismo superficial, e não chegam a deixar-se impregnar da Mensagem da Senhora, muitos outros ali encontram a graça que lhes quebra o respeito humano, lhes vence a resistência do pecado, lhes renova a vida espiritual e muitas vêzes os transforma em verdadeiros apóstolos.

A história de Fátima não é feita apenas com os fenômenos sensíveis verificados no decurso das aparições, ou com os milagres operados durante as peregrinações; a história de Fátima é feita sobretudo com êsses prodígios misteriosos operados no íntimo das almas, nos retiros espirituais, na adoração eucarística, na recepção do sacramento da penitência. Sente-se ali a presença de Maria, na sua mediação operante, a obter contìnuamente para as almas os dons da salvação eterna.

E não é só em Fátima que ela atua. A sua imagem tem peregrinado por tôdas as terras de Portugal e por muitas do mundo inteiro. Por tôda

---

(7) **Cf. diário Novidades, Lisboa, 14-05-1963.**

a parte onde ela passa, é sensível a sua presença. Apraz-nos citar aqui as memoráveis palavras de Pio XII, a propósito desta peregrinação singular : *E à sua passagem* (da imagem peregrina) *na América como na Europa, na África e na Índia, na Indonésia e na Austrália, chovem as bênçãos do Céu, multiplicam-se as maravilhas da graça por tal forma que apenas podemos crer no que vêem os olhos. Não são só os filhos da Igreja obedientes e bons que redobram de fervor; são pródigos, que, vencidos das saudades dos carinhos maternos, voltam à casa paterna; e são ainda (quem pudera imaginá-lo ?!) em países onde apenas começou a raiar a luz do Evangelho, tantos envoltos nas trevas do êrro, que, quase à porfia com os fiéis de Cristo, aguardam a sua visita, e a acolhem e a aclamam delirantemente, e a veneram e a invocam, e dela obtêm graças assinaladas... Espetáculo singular e singularmente impressionante que faz conceber as mais risonhas esperanças"* (8). (...)

Mensagem de Fátima: Mensagem de Renovação

Esta data é uma oportunidade excepcional para empreendermos uma profunda renovação da vida cristã nas almas, à luz do Concílio Ecumênico e da Mensagem de Nossa Senhora.

Hão de organizar-se solenes atos de culto externo, peregrinações, congressos, etc., que ponham em relêvo, aos olhos do mundo, o verdadeiro sentido da Mensagem de Fátima.

Mas estas celebrações não poderão certamente atingir todo aquêle objetivo que é lícito esperar. Os congressos devem ser esplêndidos pontos de partida, momentos de estudo intenso do precioso conteúdo da Mensagem de Nossa Senhora. As peregrinações serão pontos culminantes em que se exprimam pública e coletivamente os sentimentos cristãos do nosso povo.

Porém, entre os congressos e as peregrinações, há um trabalho imenso a realizar, que consiste em levar progressivamente a tôdas as almas a riqueza da Mensagem, impregná-las do seu conteúdo de doutrina e entusiasmá-las pelo seu apêlo de renovação cristã.

O Concílio, no seu Decreto sôbre o Apostolado dos Leigos, com extraordinária riqueza de expressão, mostrou como *"a todos os fiéis é imposto o insigne encargo de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens em todos os lugares da terra"* (n.º 3).

Êste trabalho só pode ser feito num conjunto total de esforços que empenhe tôdas as almas de boa vontade, os sacerdotes, os religiosos e os leigos, tôdas as obras, organismos e movimentos de apostolado, especialmente a Ação Católica, que, entre nós, tem por Padroeira Nossa Senhora de Fátima (9).

---

(8) **PIO XII, Mensagem aos peregrinos de Fátima no encerramento do Ano Santo, a 13 de outubro de 1951, AAS 43 (1951), p. 801.**

(9) **Foi Pio XI que, em solene declaração, colocou a Ação Católica Portuguêsa sob a proteção de Nossa Senhora de Fátima. (N. da R.)**

Deverá ser uma autêntica missão geral, que poderá tomar variadas formas concretas de realização, conforme as circunstâncias e as possibilidades de cada meio, mas que terá sempre um objetivo comum que nos apraz formular nos três pontos que a seguir indicamos (*vida em graça — santificação do dia do Senhor — santificação da família*).

NOTAS FINAIS

Comemorações jubilares

O ano jubilar das aparições vai de 13 de maio do corrente até 13 de maio de 1968, tendo já sido programadas, além das tradicionais cerimônias dos dias 13 de cada mês, muitas outras comemorações, especializadas, entre as quais há a destacar a realização do próximo CONGRESSO MARIOLÓGICO INTERNACIONAL em Lisboa, de 4 a 8 de agôsto, e o CONGRESSO MARIANO INTERNACIONAL em Fátima, de 9 a 13 do mesmo mês.

(Para *informações,* comunicar-se com a Comissão Central do Cinqüentenário, FÁTIMA, Portugal).

Comissão de estudos sôbre Fátima

Para além de tôdas as manifestações maravilhosas e pronunciamentos autorizados que entretecem e valorizam a história de Fátima, há ainda um caminho longo a percorrer para descobrir melhor a relação entre a Mensagem de Fátima e o mundo atual, entre a devoção ao Coração Imaculado de Maria e a renovação de vida cristã que o Concílio veio suscitar sob o signo da Mãe da Igreja.

Embora de ordem essencialmente prática, a Mensagem de Fátima, para que seja mais bem vivida, deve ser, antes de tudo, conhecida em suas "fontes", a fim de sôbre elas se refletir sempre mais e arrancar-lhes todo o seu "segrêdo", o verdadeiro segrêdo da sua espiritualidade. Em sua *Carta pastoral sôbre o Cinqüentenário das Aparições de Fátima e da restauração da Diocese de Leiria,* de 25 de julho de 1966, o Sr. Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, a cuja jurisdição está incardinada Fátima, assim o expressa :

"Para mais fàcilmente se poder atingir êste desiderato, e darmos satisfação a pretensões que julgamos justas e nos chegam de muitas partes, parece-nos chegado o momento de alargar o conhecimento de quanto o nosso predecessor, de santa memória, nos legou, nesta importante matéria. Resolvemos, com efeito — não sem reflexão atenta e prudente conselho — promover o estudo crítico e investigação científica dos fatos maravilhosos com que nos brindou o Céu e o aprofundamento teológico da sua Mensagem. Tomamos já uma série de medidas para que no mais curto espaço de tempo se alcance o que pretendemos. Na medida em que nos

é possível, dadas as especiais condições em que se encontra ainda a problemática da Mensagem de Fátima, vamos pôr à disposição dos estudiosos e investigadores as fontes e documentos que possuímos para sua conveniente e responsável utilização."

O "segrêdo de Fátima"

Conforme é lícito deduzir das declarações mais recentes do Cardeal Ottaviani, Pró-Prefeito da Congregação da Doutrina da Fé (antiga Congregação do Santo Ofício), a Mensagem de Fátima pode condensar-se em três partes distintas : a primeira é a que se dirige só aos videntes; a segunda, ao mundo em geral; a terceira, ao Papa. As duas primeiras partes já foram amplamente divulgadas, sendo que a segunda "já contém tudo o que interessa ao mundo" — frisou o eminente Purpurado. Sôbre a terceira parte é que, de há tempos para cá, se têm feito sensação e conjeturas as mais descabidas.

1. Já no início de 1960 o Monsenhor Antônio Antunes Borges, Reitor do Santuário de Fátima, referindo-se à "Mensagem que Nossa Senhora nos comunicou e que interessa sobretudo pôr em prática", teve de explicar : "Foi na realidade mandada entregar pela Irmã Lúcia ao Sr. Dom José Alves Correia da Silva (anterior Bispo de Leiria), logo após a última guerra, uma carta que, no dizer de Lúcia, continha alguma coisa que devia ser lida (não divulgada !) em 1960, a não ser que ela morresse antes. Assim se conservou esta já célebre carta até à morte do ilustre Prelado de Leiria, em dezembro de 1957. Após esta data, em virtude de se terem divulgado as mais contraditórias notícias, por todo o mundo, a autoridade eclesiástica houve por bem manter-se na mais prudente reserva, negando-se a dar qualquer esclarecimento sôbre a referida carta da Irmã Lúcia e sôbre a sua publicação (*Novidades,* Lisboa, 14-01-1960).

2. Agora, com as declarações acima referidas pelo Cardeal Ottaviani, a notícia pode ser completada desta forma : "Com curiosidade e ânsias insatisfeitas, o mundo procura descobrir qual será o segrêdo que a Mãe de Deus confiou aos videntes. Se é um segrêdo, como pode pretender-se que seja revelado ? A não ser que aquêle que deve ser o seu destinatário e guardião entenda ter chegado — depois de 1960, data estabelecida à Prudência e à Sabedoria do Augusto Pontífice, — a altura de o revelar. O conteúdo da mensagem, recordada fielmente e depois escrita pela própria mão da vidente de Fátima, continua ainda guardado no coração de Lúcia".

"Por outro lado, aquêle que o tinha em seu poder e dispunha da autoridade de dispor dêle não julgou oportuno revelá-lo. O texto do segrêdo, contido numa carta lacrada, foi confiado ao Bispo de Leiria e, por êste (sucessor), ao Papa João XXIII, que guardou o mistério contido na carta até ao túmulo, tendo julgado oportuno conservá-la fechada". (...)

"Todos os rumôres que circulam sôbre o conteúdo da terceira parte da Mensagem são, portanto, inteiramente falsos" — sublinhou o ilustre Titular da Congregação da Doutrina da Fé.

"O mundo só se tem dedicado às indagações do segrêdo, mas não meditou, nem também pensou devidamente no que fôra dito por Nossa Senhora em linguagem aberta e clara. Os grandes infortúnios de caráter mundial, dos quais a nossa infeliz geração foi testemunha e vítima, representam certamente um convite a meditar no que é público, mais do que a indagar o que continua secreto na Mensagem".

3. Acrescente-se ainda o que o boletim da *Causa de Beatificação de Francisco e Jacinta* (n.º 2, 1967, p. 2) se refere a respeito: "a carta encontra-se atualmente no arquivo secreto de Paulo VI, que ùnicamente pode ser conhecedor do seu conteúdo".

4. Enfim, uma última palavra, aquela que com tôda autoridade escreveu o Sr. Bispo de Leiria, na já referida Carta Pastoral de 25 de julho do ano passado: "certas afirmações (...) certas atitudes (...) só podem prejudicar a Mensagem de Fátima e trazer-lhe obscuridade e confusão. E isto não faz parte de Fátima, que é tôda luz. Nossa Senhora, nas Aparições, vem do *Oriente* e parte para o *Oriente* — numa demonstração simbólica perfeita de que vem de Cristo, Luz sem ocaso do Pai, e de que só a Cristo conduz. (...)

Tampouco vem Fátima a dar razão a falsos agoureiros de sonhadas catástrofes mundiais. Fátima não pode ser reduzida a profecias sensacionalistas de guerras espantosas. (...)

Afirmamos que Fátima é coisa muito mais séria que tudo isso. Fátima, realmente, também nisto "atualiza" todo o sentido evangélico de uma Igreja lançada escatològicamente para um futuro que está bem seguro nas mãos de Deus; mas que está também contìnuamente comprometido pelo mistério da iniqüidade "que já está operando" (*II Tess* 2,7). "... ninguém pode colocar em Fátima, apesar de todo o seu imenso poder de intercessão, ante Deus Senhor nosso, uma esperança ilusória que não estivesse bem cimentada no santo temor de Deus, origem do Seu mesmo amor (*Ec* 25,16), na oração perseverante e baseada nos méritos infinitos de Cristo e na intercessão de Nossa Senhora. É sempre dentro destas grandes e imprescindíveis verdades cristãs que Fátima opera os prodígios de misericórdia, de graça, de perdão, a que a chama a Misericórdia Divina nestes tempos da Igreja. É neste sentido que tem de desenrolar-se o seu futuro escatológico. É nesta perspectiva que Fátima deve ser comprendida, e nela adquirem plena significação estas palavras consoladoras:

"E POR FIM O MEU CORAÇÃO IMACULADO TRIUNFARÁ".

Note e Anote

PASTORAL DOS ENFERMOS

Visando transmitir as linhas de renovação conciliar às religiosas que se dedicam à atividades hospitalares na Guanabara e no Estado do Rio, o Departamento de Assistência à Saúde da CRB nacional promoveu, em sua sede central, de 24 a 28 de abril, um Curso de Pastoral dos Enfermos. Planejado e ministrado por seu digno Diretor, Revmo. Padre Lydio Milani, o Curso que o DAS ora proporcionou, chamou a si a atenção sobretudo pelo enfoque que deu ao aspecto da promoção humana. Dentre os nove temas abordados, vale ressaltar : *a renovação da pastoral hospitalar segundo o Concílio; a dignidade da pessoa humana; o apostolado junto ao que sofre; a função da religiosa no hospital;* e *a influência da Igreja nas estruturas de assistência à saúde*.

Dados numéricos

Especial referência merece a exposição que, em linhas gerais, fêz o Padre Lydio sôbre a situação da assistência à saúde no Brasil, onde, segundo dados fornecidos pelo Departamento Nacional de Saúde, 43 milhões de brasileiros estão doentes, havendo 232 mil leitos hospitalares para 6 960 mil pacientes que anualmente são internados.

Contando os pacientes internados, os que freqüentam os ambulatórios, os acompanhantes e as visitas, três décimos da população têm contato com o hospital anualmente. Seis por cento dos internados, segundo as mesmas fontes, não retornam aos lares, sendo que, em média, morrem 520 mil pessoas por ano em hospitais. Por outro lado, trabalham nos hospitais 350 mil funcionários, dos quais 35 mil são médicos, 14 mil religiosos, 12 mil técnicos, nove mil auxiliares de enfermagem e sete mil enfermeiros.

Dignidade da pessoa humana

A cada passo, os documentos do Concílio se voltam para o homem; é a Igreja, colocando-se a serviço da humanidade, manifesta todo interêsse pelo homem como pessoa, tanto nas suas necessidades espirituais como físicas. Criado à imagem e semelhança de Deus, é o homem, entre tôdas as criaturas, a mais digna e singular. Se, depois do pecado de origem, tantas vêzes se vê mergulhar no mistério da dor e do sofrimento, êle pode contudo encontrar felizmente apoio solidário : "O sofrimento humano encontra resposta no Cristo ressuscitado e na comunhão dos santos".

Para o Padre Lydio, o doente é o homem com o problema doença, com temor e com uma psicologia própria em cada moléstia — tuberculoso, leproso, psicopata, velho, cego, surdo. Tôda delicadeza e compreensão devem

ser usadas para com êle, porque a pessoa com problema não é lógica, mas emotiva; e, neste caso, a norma é dar importância não ao doente indiscriminadamente mas ao problema concreto de cada pessoa.

A religiosa a serviço do doente

Insuflada do espírito renovador que hoje areja tôda a estrutura do Corpo Místico neste mundo, a religiosa enfermeira sente mais de perto o imperativo de também ela realizar a mais plena unidade visível da Igreja e desenvolver constante ação missionária. Mas só depois de dar testemunho de justiça, competência e caridade, através de métodos os mais adequados, estará, assim, tornando mais atual e vivo o Evangelho que foi pregado antes de tudo aos pobres, aos doentes, aos fracos, aos oprimidos. O doente, em especial, é um ser que precisa do outro. Mais do que em qualquer outro, é no setor hospitalar que a Igreja, na pessoa de seus membros para isso destacados, deve mostrar a caridade, uma vez que Deus quer que o homem sirva a outro homem. E a humildade bem como o serviço são o segrêdo do apostolado das religiosas que, no silêncio dos hospitais, gastam e oferecem sua vida por amor do irmão que sofre, que agoniza, que busca, para o corpo e para a alma, a saúde de que precisa.

MEDICINA PASTORAL CATEQUÉTICA

Procurando ir ao encontro das necessidades primordiais da catequese, acrescentou, o Instituto Superior de Pastoral Catequética do Rio de Janeiro, em seu programa, desde 1966, um curso intensivo de especialização no campo hospitalar, com a denominação de MEDICINA PASTORAL CATEQUÉTICA.

Tencionando facilitar a freqüência às religiosas e enfermeiras de outros estados, o curso se realizará no próximo mês de julho. Terá como matérias: Teologia, Antropologia Pastoral (incluindo o estudo do homem doente, sua psicologia e relações com o meio hospitalar; humanização das estruturas, estudo da pastoral do enfêrmo); Pedagogia Catequética Aplicada; Iniciação à Sagrada Escritura; e treinamento prático (três manhãs por semana).

Duração e horário: 1 a 14 de julho, das 14 às 18 horas

Inscrição: NCr$ 30,00. — *Vagas*: 40

Local: Sede do ISPAC, Rua Cosme Velho, 98, Rio de Janeiro, GB

Obs.: Necessitando de alojamento, as candidatas devem solicitá-lo o mais cedo possível. O Colégio Sion já ofereceu 20 vagas, importando a hospedagem, nos dias que dura o curso, em NCr$ 80,00.

Informações mais detalhadas, inscrições e reserva de vagas: dirigir-se à Coordenadora do Curso, Irmã M. Violeta, O.P., endereço do ISPAC.

EDUCAÇÃO NO JARDIM DE INFÂNCIA

Em vista do interêsse sempre crescente pela educação da criança e da sua importância na formação da personalidade, o Instituto de Educação do Colégio Jacobina (Rua São Clemente, 117, Rio) realizará, nas férias de julho, dois cursos de interêsse para quem trabalha com a criança pré-escolar :

I — CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE TÉCNICAS DO ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO

Só para religiosas
De 3 a 15 de julho — das 8 às 11 horas
Currículo : *Fundamentos de Psicologia; Didática do ensino pré-primário; Música; Recreação; Arte*
Condições : estar em exercício no jardim de infância
Preço : NCr$ 40,00
Será concedido um certificado de freqüência à aluna que comparecer a 75% das aulas dadas.

II — CURSO PARA RECREACIONISTAS

Para professôras religiosas e leigas
De 3 a 29 de julho — das 13 às 17 horas
Currículo : *Recreação (conceito e fundamentos); Psicologia da criança; Socorros de urgência; Higiene mental; Metodologia (teoria e prática das atividades físicas, rítmicas e artísticas em geral); Prática de direção das atividades*

Preço : NCr$ 90,00
Será concedido certificado de freqüência e aproveitamento.

XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM

O Congresso em epígrafe realizar-se-á, segundo informações da ABEn, de 16 a 22 de julho, em Brasília.
Taxas de inscrição : NCr$ 40,00 para sócio efetivo
NCr$ 70,00 para sócio observador
NCr$ 80,00 para sócio institucional
NCr$ 20,00 para estudante de enfermagem

Os auxiliares de enfermagem credenciados pela UNAE são considerados sócios observadores.

CRB Informa

CRB-Nacional — Visando a informação adequada e uma circulação de idéias aptas à renovação da vida religiosa no Brasil, a Conferência dos Religiosos, em seu programa de atividades, incluiu, na segunda quinzena de maio, mais uma iniciativa : PAINÉIS INFORMATIVOS.

Como o nome já sugere, trata-se de uma exposição, em geral a cargo de três a cinco pessoas criteriosas para tanto convidadas pela CRB, na qual se fornece ao público, constituído predominantemente por religiosos e religiosas dos estados da Guanabara e do Rio, informações e comentários sôbre fatos e escritos mais salientes da vida da Igreja na atualidade bem como eventuais acontecimentos de fora que mereçam particular atenção da parte dos religiosos. Mediante metodologia apropriada e com base nas informações e debates surgidos nesses painéis, é de se esperar que o destaque e a significação dos assuntos ventilados ajudem a melhor entender o dinamismo da História contemporânea e a guiar o espírito com que se deve rumar dentro dela, para que a Igreja no Brasil se ajuste na verdade o mais rápida e plenamente possível à imagem da Igreja do Vaticano II.

Os painéis ora anunciados realizam-se ordinàriamente às sextas-feiras, das 4 às 5,30 da tarde, no auditório da sede central da CRB, sob a coordenação do Frei Raimundo Cintra, O.P., Redator-Chefe da Revista. Três foram já apresentados : *Encontro de Aparecida, Ecumenismo* e *Vida religiosa em terras de missão no Brasil*. Outros estão em pauta para as próximas semanas : *a Peregrinação do Papa Paulo VI a Fátima, a "Populorum Progressio", o uso dos anticoncepcionais* etc. Gravados que vão sendo, os painéis poderão ser remetidos para as dez regionais do Brasil, e de lá redistribuídos às comunidades que os solicitarem.

● Atendendo ao imperativo de seu desenvolvimento, fêz, a Conferência, nos últimos meses, COMPRA DE VÁRIOS IMÓVEIS destinados às sedes das seções regionais, que vão se expandindo e precisando de assegurar sua maior estabilidade. Assim :

— a Seção de *São Paulo* adquiriu um andar no Edifício Brasilar (prédio da Livraria Duas Cidades), na Avenida Nove de Julho, 40, 14.º andar ;

— a de *Belo Horizonte* comprou também mais uma sala no mesmo andar onde já estava funcionando para permitir atendimento mais sossegado aos que procuram o Secretário-Executivo, Revmo. Frei Boaventura ;

— a de *Curitiba* adquiriu outrossim uma casa de dois andares, situada na Avenida Manoel Ribas, 971, defronte dos Capuchinhos, a fim de melhor poder satisfazer ao plano de atividades em que se vem lançando esta Seção, que até agora estava dispondo de uma única sala.

● Dentro de sua linha de reflexão, a CRB-Nacional convidou, para fazer uma conferência em seu auditório, o Padre DE CERTEAU. O ilustre jesuíta francês pôde assim, no dia 17 de abril, expor seu pensamento sôbre a *Renovação da vida religiosa,* após o que se seguiu prolongado e interessante debate. A mesma conferência, depois de traduzida, será em breve publicada por esta Revista.

Também o Padre HAERING, conceituado teólogo moralista, autor de vários livros e perito conciliar, visitará o Brasil mantendo contato com os religiosos em diversos pontos do país. Os encontros inter-regionais de Curitiba (de 2 a 5 de agôsto) e de Belo Horizonte (de 16 a 19 do mesmo mês) contam com a colaboração que o renomado redentorista lhes dará mediante as suas palestras. Falará também em São Paulo.

● Na VIII Assembléia-Geral realizada no mês de maio em Aparecida, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil aprovou que em reuniões da sua Comissão Central e nas assembléias gerais do Episcopado esteja sempre presente a Conferência dos Religiosos nas pessoas de seu Presidente e Secretário — o que constitui mais um importante passo nas RELAÇÕES ENTRE CNBB E CRB em prol da pastoral e de todo um trabalho apostólico de conjunto.

● Também nessa mesma Assembléia foi aprovada a criação do SERVIÇO DE COOPERAÇÃO APOSTÓLICA INTERNACIONAL (SCAI), que será mantido pelas duas Conferências, a dos Bispos e a dos Religiosos do Brasil.

● Grandes congregações que têm sua própria revista estão mantendo entendimento com a CRB-Nacional no sentido de um movimento que vise fundir suas publicações particulares para o público em UMA SÓ REVISTA, com maiores possibilidades, de caráter mais popular.

● Está em estudo, junto à comissão encarregada do Instituto de Previdência do Clero (IPREC), a possibilidade da participação, no mesmo Instituto, dos religiosos e religiosas.

● Em colaboração com o Secretário Leste I da CNBB, vem, o Departamento de Assistência à Saúde da CRB, oferecendo às religiosas hospitalares vários cursos intensivos sôbre PASTORAL DO ENFÊRMO, que têm sido realizados no salão da sede nacional da Conferência.

● As 891 religiosas do Centro Pastoral Sul da arquidiocese do Rio de Janeiro, com o valioso apoio do Frei Estêvão Cardoso de Avelar, or-

ganizaram seu ENCONTRO MENSAL, divididas em cinco setores, cada um com sua coordenadora e com seu assistente. Todos os setores se reuniram já numa tarde de estudos, tomando por tema, no mês de maio, o *Ecumenismo*. As religiosas têm-se manifestado felizes pela alegria do convívio e pelo benefício do estudo proporcionados nas reuniões.

CRB-Pôrto Alegre — De 22 a 28 de maio, promoveu esta Seção Regional um CURSO DE PLANEJAMENTO PASTORAL para provinciais e seus conselheiros de institutos masculinos e femininos, que contou cêrca de 200 participantes. A ministrar o curso, estiveram os Padres Riolando Azzi, Raimundo Caramuru e José Marins e a Madre Irany. O clima reinante durante o curso foi o melhor testemunho sôbre o interêsse que as conferências suscitaram.

A CRB-Nacional fêz-se representar por seu Secretário-Executivo, Irmão Cristóvão, e pelo Gerente Geral, Sr. Oscar Hue de Carvalho.

CRB-Recife — É já nos próximos dias 5 a 9 de junho que se realiza, nesta capital, o primeiro ENCONTRO INTER-REGIONAL dos provinciais, padres, irmãos e irmãs desta região. *Renovação da vida religiosa* e *inserção na pastoral de conjunto* constituem os temas básicos dêste encontro. Os mesmos assuntos abordados quando da reunião de todos os presidentes e secretários regionais no Rio serão aqui apresentados para uma análise mais detalhada, dentro do quadro e dos problemas específicos da região.

A presença de Dom Hélder e de Dom Timóteo, O.S.B., além da dos representantes da CRB-Nacional, darão ao encontro um contributo de maior valor e o caráter de alta importância.

COMUNICAÇÕES E OPINIÃO PÚBLICA

Promovido pela CNBB e CRB, haverá, nas férias de julho, um ciclo de palestras sôbre comunicações e opinião pública, proferidas por especialistas, incluindo os seguintes temas:

Concílio e meios de comunicação — opinião pública — comunicações — rádio — jornal — revista — televisão — cinema e publicidade

Local: Auditório da ABI, Rua Araújo Pôrto Alegre, 71, Rio de Janeiro
Horário: das 17h 30m às 19h 30m, tôdas as segundas e sextas-feiras do mês de julho

Recensões Bibliográficas

HENRY CZYSKOWSKI — *Dicionário de bôlso Inglês-Português e Português-Inglês*, Editôra FTD, São Paulo, s.d.

Elaborado pelo Professor Henry Czyskowski, ex-lente da União Cultural Brasil-Estados Unidos e autor das obras *A Jóia do Estudante* (verbos, derivados, antônimos e várias expressões idiomáticas em inglês) em dois volumes e *Conversação Prática em Inglês*, tomos I e II, acaba a Editôra FTD de publicar êste Dicionário num só volume de finíssima encadernação.

Mais de sete mil verbêtes em inglês e outros tantos em português compõem o referido Dicionário, que será de grande utilidade para estudantes e todos aquêles que desejam ampliar seu domínio do idioma inglês.

SEMANA BÍBLICA EM FAMÍLIA — Cenáculo, Rua Pio XII, 205, São Paulo (3), 1 op. br., 160x120 mm, 56 pp., NCr$ 0,50.

Iniciativa digna de todo louvor é a que empreenderam as Casas de Retiro de Nossa Senhora do Cenáculo do Brasil (com estabelecimentos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Fortaleza). Acabam de editar um opúsculo, de boa apresentação, que poderá servir de excelente roteiro para orientar a reflexão e a meditação comunitária dos textos bíblicos, seja na família, seja em círculos ou reuniões. A inspiração do folheto em aprêço vem diretamente dos documentos conciliares do Vaticano II, particularmente da Constituição dogmática *Dei Verbum*: "A leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração a fim de que se estabeleça um colóquio entre Deus e o homem; pois *com Êle falamos quando rezamos, ouvimo-Lo quando lemos os divinos oráculos*" (n.º 25).

Nada de melhor nem de mais proveitoso para a "restauração da família em Cristo" e para o aperfeiçoamento espiritual das comunidades.

F.R.C.

CADERNOS CATEQUÉTICOS — Edição: *Revista Dominicana*, Rua General Ribeiro da Costa, 164, Rio de Janeiro, 270x180 mm, ilustrada, aprox., 34 pp., NCr$ 0,60 cada.

A coleção se compõe de sete fascículos:

O sacramento do nôvo nascimento (Batismo)

O sacramento da maturidade cristã (Confirmação)

O sacramento do retôrno (Penitência)

A Missa sôbre o mundo (Eucaristia)

A serviço do Povo de Deus (Ordem)

O sacramento da esperança (Unção dos Enfermos)

O sacramento do amor humano (Matrimônio).

Recebemos os cinco primeiros números (os três últimos sairão dentro em breve), nos quais a *Revista Dominicana* procura apresentar uma edição atualizada de estudos sôbre os Sacramentos. Fartamente ilustradas, com excelente apresentação tipográfica e esmerada diagramação, são estas publicações patrocinadas pelo Comitê Latino-Americano da Fé (CLAF) e orientadas pelo Instituto Superior de Pastoral Catequética (ISPAC) da CNBB. Foram

aproveitados textos, anteriormente publicados pela mesma Revista, da autoria de Frei Lucas Moreira Neves e de outros dominicanos. A atualização foi feita por Frei Raymundo de A. Cintra, Irmã Maria Anaís e algumas alunas do Curso Superior de Catequese Santa Úrsula do Rio de Janeiro.

A iniciativa nos parece muito louvável, e a realização do intento demonstrou-se plenamente satisfatória. São publicações muito recomendáveis a todos os que se interessam por uma formação cristã mais aprofundada, bem como aos que se dedicam ao ensino religioso e à catequese.

F.R.C.

COMITÉ PERMANENT DES RELIGIEUX EN FRANCE — End.: 27, Rue Sarrette, Paris (XIVe).

Recebemos, do Comitê Permanente dos Religiosos na França (CPR), vários folhetos mimeografados, muito interessantes, sôbre as iniciativas, pesquisas e promoções dêsse órgão na França.

Além da lista de endereços das ordens, congregações, institutos filiados a essa associação, chegou-nos um ensaio de apresentação das diferentes formas de vida de religiosos não sacerdotes que vivem nos mosteiros e institutos clericais da França. É mais do que um simples catálogo. É o resultado de uma pesquisa sôbre a situação do religioso não sacerdote (irmão leigo, irmão converso, irmão cooperador, oblato) nas ordens antigas, nas congregações mais recentes e modernos institutos clericais. Oferece uma base de reflexão para estudo sôbre a renovação dêsse setor — muitas vêzes esquecido — da vida religiosa. A necessidade da promoção profissional, cultural, religiosa, bem como da inserção no plano pastoral dêsses religiosos são as conclusões lógicas dêsse inquérito. Encontramos também dois relatórios relativos aos encontros realizados em Paris, Lião e Rennes sôbre o mesmo assunto. Merecem particular destaque dois estudos, respectivamente do Padre Danet, C.SS.R., e do Padre de Certeau, S.J., sôbre o mesmo tema.

PAUL-EUGÈNE CHARBONNEAU, C.S.C. — *Cristianismo, Sociedade e Revolução*, Herder, São Paulo, 1965, 1 vol. br., 210x140 mm, 560 pp.

"Antes de tudo confirmamos que a doutrina social professada pela Igreja Católica não se pode separar da sua doutrina referente à vida dos homens. Por esta razão desejamos vivamente que esta disciplina seja cada dia mais estudada" — são palavras textuais de João XXIII, na *Mater et Magistra*. A seguir, o Santo Padre enumera algumas maneiras de promover sua difusão: artigos cotidianos ou periódicos, livros de caráter científico ou populares, transmissões radiofônicas e televisivas.

O público brasileiro está de parabéns com a publicação do Padre Charbonneau. Precede-o a fama de estudioso, sobretudo de problemas familiais. Sua intenção não foi simplesmente aumentar o acervo da literatura sôbre doutrina social da Igreja. Seu mérito consiste em "recapitular os princípios fundamentais da justiça social cristã, tirando as conseqüências mais diretas e que mais imediatamente dizem respeito aos problemas da América Latina". Mais do que enunciar princípios gerais, muito mais urgente se faz um estudo da aplicação dos mesmos à realidade do Terceiro Mundo. Na perspectiva do *ver, julgar, agir* — propõe João XXIII o levantamento da situação real, confrontação da mesma com os princípios e as diretrizes sociais e partida para uma ação, a fim de que a doutrina social da Igreja seja eficaz e convincente, afastando-se de uma concepção meramente abstrata. Principia a obra com uma exposição da problemática da civilização ocidental cristã, "desmistificando" esta expressão tão corrente no linguajar acadêmico. Na crítica

das soluções materialistas, são analisados o capitalismo, o socialismo e o comunismo, e, após demonstrar a inconsistência dos mesmos, é proposta a solução cristã. Ocupa cêrca da metade do livro. São estudadas nesta linha as relações entre o Estado e a pessoa, entre o trabalho e o direito de propriedade, além dos problemas referentes à reforma da emprêsa e à reforma agrária. A citação bibliográfica é riquíssima e bem selecionada, embora sejam escassas as menções aos autores latino-americanos.

O livro provocou celeuma nos arraiais mais conservadores e entre cultores de um catolicismo identificado com a culura. Contudo não deixou de perturbar mesmo católicos mais ponderados. Foi intenção do autor intranqüilizar as consciências? O impacto foi proposital? Não se pode negar que, por vêzes, a veemência em profligar situações de injustiça deu origem a uma linguagem violenta, têrmos drásticos. O processo de radicalização, que se nota no nosso ambiente, poderia encontrar aí um estímulo. Por outro lado, além de desabonador para o autor, seria faltar com a verdade acusá-lo de demagogo. O próprio Charbonneau reconhece não ter conservado sempre a necessária serenidade de exposição, utilizando-se de um estilo chocante para os leitores e, já na introdução do livro, apresenta seu pedido de desculpa. O desassombro que pauta tôda esta obra, à parte expressões violentas demais, encontra sua aprovação no prefácio de Jean-Yvez Calvez: "eis o que a Igreja pede aos cristãos: que não tenham mêdo da verdade, ainda que ela os perturbe, que não sejam tímidos na ação, ainda que ela lhes custe".

P. GOLLARTE, O.Carm.

LIVROS

PIERRE FÜRTER — *Educação e Vida* (Coleção Educação e Tempo Presente — 3), 1966, 1 vol. br., 210x135 mm, 204 pp.

PAUL CLAUDEL — *O Pai humilhado* (Coleção Diálogo da Ribalta — 21), trad. de H.D.B., 1967, 1 vol. br., 215x140 mm, 120 pp.

REVISTAS

Do Brasil:

Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos — jan.-março 1966, Rio de Janeiro.

Do Exterior:

Lumen — fevereiro 1967, Lisboa.
Pro Mundi Vita — n.º 17, Bruxelas.
Seminários — set.-dezembro 1966, Salamanca (Espanha).

CONSULTORIA JURÍDICA CIVIL DA CRB

IMUNIDADE (ISENÇÃO) DO IMPÔSTO SÔBRE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (ANTIGO IMPÔSTO DE CONSUMO)

CIRCULAR DO DRI/MF, N.º 101, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1966

O Diretor do Departamento de Rendas Internas, no uso de suas atribuições, tendo em vista o decidido no processo n.º 7 926-65 e,

Considerando serem imperativas as disposições emergentes da Lei número 4 502, de 30 de novembro de 1964 (Lei do Impôsto de Consumo);

Considerando que entre tais disposições se encontram as de que trata o artigo 9.º, segundo o qual:

"Salvo disposição expressa de Lei, as isenções do impôsto se referem ao produto e não ao respectivo produtor ou adquirente".

Considerando ainda que o § 3.º do referido artigo estabelece:

"As isenções concedidas pela legislação vigente a emprêsas ou instituições, públicas ou privadas, se restringem aos produtos por ela diretamente produzidos ou importados, para seu próprio uso";

Considerando, mais, carecer de consistência jurídica e amparo legal a inobservância dos preceitos acima transcritos, mesmo em se tratando de emprêsas ou instituições paraestatais, cujo tratamento não poderá ser diverso daquele a que está submetida a própria União;

Considerando, finalmente, que tais disposições foram mantidas pelo Decreto-Lei n.º 34, de 18 de novembro de 1966,

Declara aos Senhores Delegados Regionais, Inspetores e Agentes Fiscais de Rendas Internas e demais interessados que nenhum órgão, emprêsa ou instituição a que não tenha sido expressamente concedida isenção do impôsto sôbre produtos industrializados (antigo impôsto de consumo) poderá arrogar-se aquêle favor fiscal, devendo a fiscalização ser exercida em obediência à Lei que rege o tributo, abstraindo-se da presunção de algum possível direito atual ou futuro, alegado por contribuinte ou consumidor, para eximir-se do pagamento do impôsto.

JÚLIO BARBIERI
Diretor

(Publicado no DIÁRIO OFICIAL de 27/12/66, p. 14 927 — Seção I, Parte I — e retificado no de 20/02/67, p. 2061 — Seção I, Parte I)

N.B. — Ver também as circulares da CRB nn. 8, 10, 12, 14 e 16 de 1966, e 5 e 6 de 1967